

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Mário Sérgio Leandro

**DIAGNÓSTICO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE
ESTEIO/RS**

Porto Alegre

2016

Mário Sérgio Leandro

**DIAGNÓSTICO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE
ESTEIO/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof. Dra. Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Porto Alegre

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Prof. Dr. Rui Vicente Opperman

Vice-reitor: Profa. Dra. Jane Fraga Tutikian

FACULDADE DE BIBLIOTECOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Profa. Dra. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-diretor: Prof. Dr. André Iribure Rodrigues

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof. Dr. Moisés Rockembach

Chefe Substituto: Prof. Dr. Valdir José Morigi

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECOMIA

Coordenador: Prof. Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa

Coordenador Substituto: Prof. Dr. Jackson da Silva Medeiros

CIP - Catalogação na Publicação

Leandro, Mário Sérgio
Diagnóstico das Bibliotecas Escolares do Município
de Esteio/RS / Mário Sérgio Leandro. -- 2016.
134 f.

Orientador: Maria do Rocio Fontoura Teixeira.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2016.

1. Biblioteca Escolar. 2. Bibliotecas Municipais.
3. Lei 12.244/10 Universalização das bibliotecas nas
instituições de ensino do país. 4. Esteio. 5. Rio
Grande do Sul. I. Teixeira, Maria do Rocio Fontoura,
orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Mário Sérgio Leandro

**DIAGNÓSTICO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE
ESTEIO/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof. Dra. Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Aprovado em Porto Alegre, _____ de _____ de 2016.

BANCA EXAMINADORA:

Dra. Eliane Lourdes da Silva Moro - UFRGS

Examinadora

Dra. Lizandra Brasil Estabel - IFRS

Examinadora

Dra. Maria do Rocio Fontoura Teixeira - UFRGS

Orientadora

AGRADECIMENTOS

À minha querida e amada esposa, Camila, amiga e companheira, pelo apoio incessante e compreensão nos momentos mais difíceis dessa caminhada, sem o teu apoio eu não teria conseguido.

Aos meus pais, Pedro e Josy, pelo apoio nos estudos.

À minha professora orientadora Prof^a. Dr^a. Maria do Rocio Fontoura Teixeira pelo apoio à ideia do projeto até a conclusão do trabalho.

Ao Prof. Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa pela parceria nesses anos todos de graduação.

À bibliotecária-chefe Miriam Moema Loss e a toda a sua equipe de trabalho responsável pelo atendimento na Biblioteca da FABICO.

Aos meus colegas Santiago, Robson, Betina, Juliana; obrigado pelas risadas, momentos de tensão pré-provas e discussões. Foi muito bom ter estado com vocês durante esse tempo todo.

Obrigado a todos!

RESUMO

Esta pesquisa visa realizar o diagnóstico das bibliotecas escolares da rede municipal de Ensino Fundamental da cidade de Esteio/RS. Apresenta, de forma sucinta, algumas considerações sobre a biblioteca escolar em relação ao seu conceito, missão, funções, objetivos, recursos, equipe e serviços bibliotecários, tendo como referencial teórico o Manifesto UNESCO/IFLA para as bibliotecas escolares e as Diretrizes UNESCO/IFLA para a biblioteca escolar. Descreve os procedimentos metodológicos com uma pesquisa quali-quantitativa, com teor de estudo descritivo baseado no levantamento de dados, em que o instrumento de pesquisa para a coleta de dados foi o formulário. Baseia o levantamento de dados nas bibliotecas escolares analisadas sob as instruções legais, principalmente sobre a Lei Federal nº 12.244/10 sobre a universalização das bibliotecas escolares na rede pública e privada. Sugere um plano de ação aos gestores do município para a manutenção da rede municipal de bibliotecas escolares em conformidade à Lei até a data limite de implantação de bibliotecas nas escolas com bibliotecário no ano de 2020.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Bibliotecas Municipais. Lei Federal nº 12.244/10. Esteio. Rio Grande do Sul.

ABSTRACT

This research aims to carry out the diagnosis of the school libraries of the municipal network of Elementary School of the city of Esteio / RS. It presents, in a succinct way, some considerations about the school library in relation to its concept, mission, functions, objectives, resources, staff and library services, having as theoretical reference the UNESCO / IFLA Manifesto for School Libraries and the UNESCO / IFLA Guidelines For the school library. It describes the methodological procedures with a qualitative-quantitative research, with content of descriptive study based on the data collection, in which the research instrument for the data collection was the form. It bases the data collection in the school libraries analyzed under the legal instructions, mainly on the Federal Law nº 12.244 / 10 on the universalization of the school libraries in the public and private network. Suggests a plan of action to the municipal managers for the maintenance of the municipal network of school libraries in accordance with the Law up to the deadline for the implantation of libraries in schools with librarians in the year 2020.

Key words: School Library. Municipal libraries. Federal Law No. 12.244/10. Esteio. Rio Grande do Sul.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Horário de funcionamento da biblioteca	33
Tabela 2 – Localização dentro da escola	35
Tabela 3 – Tamanho da biblioteca (m ²).....	37
Tabela 4 – Espaço físico	38
Tabela 5 – Iluminação	39
Tabela 6 – Ventilação.....	41
Tabela 7 – Limpeza.....	42
Tabela 8 - Estética	44
Tabela 9 – Acessibilidade para todas as pessoas.....	45
Tabela 10 – Segurança	46
Tabela 11 – Espaço para atendimento ao público	48
Tabela 12 – Espaço para leitura e pesquisa	49
Tabela 13 – Espaço específico para a leitura infantil	49
Tabela 14 – Cabines/salas individuais de estudo.....	50
Tabela 15 – Espaço para atividades audiovisuais (que exijam equipamentos) 51	
Tabela 16 – Espaço para computadores.....	52
Tabela 17 – Espaço para funcionários	53
Tabela 18 – Assentos para acomodar usuários	54
Tabela 19 – Mesas para acomodar usuários	56
Tabela 20 – Balcão de atendimento.....	57
Tabela 21 – Estantes	58
Tabela 22 – Guarda volumes	60
Tabela 23 – Estantes expositoras	61
Tabela 24 – Arquivo	61
Tabela 25 – Televisão	62
Tabela 26 – Mapoteca.....	63
Tabela 27 – Quadro mural	64
Tabela 28 – Impressora	64
Tabela 29 – Tocador de DVD.....	65
Tabela 30 – Tocador de CD	66
Tabela 31 – Scanner	67
Tabela 32 – Máquina fotográfica	68
Tabela 33 – Filmadora	68
Tabela 34 – Telefone	69
Tabela 35 – Quadro negro	70
Tabela 36 – Leiaute (Distribuição dos espaços, mobiliário e equipamentos) ...	71
Tabela 37 – N ^o total de itens do acervo.....	73
Tabela 38 – N ^o de itens do acervo destinado a professores	74
Tabela 39 – N ^o de itens do acervo destinado a estudantes	75
Tabela 40 – N ^o de enciclopédias (títulos)	78
Tabela 41 – N ^o de dicionários	79
Tabela 42 – N ^o de almanaques	80

Tabela 43 – Outros materiais (gibis, atlas, DVDs, CDs, fotografias, materiais para contação de histórias)	81
Tabela 44 – N° de livros por aluno	82
Tabela 45 – N° de computadores com acesso à internet	83
Tabela 46 – Equilíbrio entre os assuntos	84
Tabela 47 – Estado de conservação	85
Tabela 48 – Frequência de utilização pelos alunos.....	86
Tabela 49 – Frequência de utilização pelos professores	87
Tabela 50 – N° de empréstimos por mês	89
Tabela 51 – Descarte de materiais.....	90
Tabela 52 – Presença de livros didáticos no acervo da biblioteca	91
Tabela 53 – Tombamento/registro	93
Tabela 54 – Classificação	94
Tabela 55 – Catalogação	95
Tabela 56 – Informatização do catálogo	96
Tabela 57 – Acesso remoto ao catálogo	97
Tabela 58 – Consulta local	98
Tabela 59 – Empréstimo domiciliar	99
Tabela 60 – Orientação individual à pesquisa.....	100
Tabela 61 – Orientação coletiva à pesquisa	100
Tabela 62 – Orientação à pesquisa na internet.....	101
Tabela 63 – Visitas orientadas	102
Tabela 64 Folheto/guia da biblioteca.....	103
Tabela 65 – Contação de histórias.....	103
Tabela 66 – Divulgação de novas aquisições	104
Tabela 67 – Boletim informativo	105
Tabela 68 – Mural	106
Tabela 69 – Exposições	107
Tabela 70 – Clube de Leitura	107
Tabela 71 – Feira de Livros.....	108
Tabela 72 – Encontro com escritores.....	109
Tabela 73 – Palestras	110
Tabela 74 Apresentações artísticas	110
Tabela 75 – Concursos/premiações.....	111
Tabela 76 – Oficinas	112
Tabela 77 – Blog/site da biblioteca.....	112
Tabela 78 – Nível de formação responsável pela biblioteca	114

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 a DEFINIÇÃO DO PROBLEMA.....	16
1.2 JUSTIFICATIVA	17
1.3 OBJETIVOS	18
1.3.1 Objetivo Geral	18
1.3.2 Objetivos Específicos	18
1.4 CONTEXTO DO PROJETO DE PESQUISA: CIDADE DE ESTEIO/RS	19
2 REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1 BIBLIOTECA ESCOLAR: CONCEITO E EVOLUÇÃO	20
2.1.1 Conceito de Biblioteca Escolar	21
2.1.2 Missão da Biblioteca Escolar	21
2.1.3 Funções e Objetivos da Biblioteca Escolar	22
2.1.4 Recursos na Biblioteca Escolar	23
2.1.5 Equipe da Biblioteca Escolar	25
2.1.6 Serviços da Biblioteca Escolar	25
2.2 LEGISLAÇÃO SOBRE BIBLIOTECAS ESCOLARES.....	26
3 METODOLOGIA	30
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	30
3.2 UNIVERSO DA PESQUISA	30
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	31
3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	32
3.5 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS.....	32
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	33
4.1 FUNCIONAMENTO.....	33
4.2 ESPAÇO FÍSICO	34
4.2.1 Localização dentro do espaço da escola	35
4.2.2 Tamanho	36
4.2.3 Iluminação	39
4.2.4 Ventilação	40
4.2.5 Limpeza	42
4.2.6 Estética	43
4.2.7 Acessibilidade para todas as pessoas	45
4.2.8 Segurança	46

4.2.9 Espaços existentes para usuários	47
4.2.10 Espaço para atendimento ao público	47
4.2.11 Espaço para leitura e pesquisa	48
4.2.12 Espaço específico para leitura infantil	49
4.2.13 Cabines/salas individuais para estudo	50
4.2.14 Espaço para atividades audiovisuais (que exijam equipamento)...	51
4.2.15 Espaço para computadores	51
4.2.16 Espaços existentes para funcionários	52
4.2.17 Mobiliário e equipamentos	54
4.2.17.1 assentos para acomodar usuários.....	54
4.2.17.2 mesas para acomodar usuários	55
4.2.17.3 balcão de atendimento	57
4.2.17.4 estantes	58
4.2.17.5 guarda volume.....	59
4.2.17.6 estantes expositoras.....	60
4.2.17.7 arquivos.....	61
4.2.17.8 televisão	62
4.2.17.9 mapoteca.....	63
4.2.17.10 quadro mural	63
4.2.17.11 impressora.....	64
4.2.17.12 tocador de DVD.....	65
4.2.17.13 tocador de CD	66
4.2.17.14 scanner.....	67
4.2.17.15 máquina fotográfica	67
4.2.17.16 filmadora.....	68
4.2.17.17 telefone.....	69
4.2.17.18 quadro negro	70
4.2.17.19 leiaute (Distribuição dos espaços, mobiliário e equipamentos).	70
4.3 ACERVO	72
4.3.1 Número Total de itens do acervo	72
4.3.2 Número de itens do acervo destinados a professores	73
4.3.3 Número de itens do acervo destinados a estudantes	74
4.3.4 Número de revistas informativas (títulos)	75

4.3.5 Número de jornais (assinaturas correntes)	77
4.3.6 Número de enciclopédias (títulos).....	77
4.3.7 Número de dicionários.....	79
4.3.8 Número de almanaques	80
4.3.9 Outros materiais (gibis, atlas, mapas, DVDs, CDs, fotografias, materiais para contação de histórias, etc.).....	81
4.3.10 Número de livros por aluno	81
4.3.11 Número Total de computadores com acesso à internet	82
4.3.12 Computadores	83
4.3.13 Condições gerais do acervo.....	83
4.3.13.1 equilíbrio entre os assuntos.....	84
4.3.13.2 estado de conservação	84
4.3.13.3 frequência de utilização	85
4.3.15 Número de empréstimos por mês	88
4.3.16 Descarte de materiais	89
4.3.17 Presença de livros didáticos no acervo	90
4.3.18 Comissão de seleção de acervo	92
4.4 ORGANIZAÇÃO DO ACERVO	92
4.4.1 Tombamento/registro.....	92
4.4.2 Classificação	94
4.4.3 Catalogação	95
4.4.4 Informatização do catálogo	96
4.4.5 Acesso remoto ao catálogo.....	97
4.5 SERVIÇOS E ATIVIDADES OFERECIDAS	97
4.5.1 Consulta no local.....	98
4.5.2 Empréstimo domiciliar	98
4.5.3 Orientação individual à pesquisa	99
4.5.4 Orientação coletiva à pesquisa.....	100
4.5.5 Orientação à pesquisa na internet.....	101
4.5.6 Visitas orientadas.....	102
4.5.7 Folheto / guia da biblioteca	102
4.5.8 Contação de histórias	103
4.5.9 Divulgação de novas aquisições	104
4.5.10 Boletim informativo.....	105

4.5.11 Mural.....	106
4.5.12 Exposições	106
4.5.13 Clube de leitura	107
4.5.14 Feira de livros	108
4.5.15 Encontro com escritores	108
4.5.16 Palestras	109
4.5.17 Apresentações artísticas	110
4.5.18 Concursos / premiações.....	111
4.5.19 Oficinas	111
4.5.20 Blog/ site da biblioteca	112
4.6 PESSOAL/RECURSOS HUMANOS	113
4.6.1 Responsável pela biblioteca	113
4.6.2 Nível de formação do responsável pela biblioteca	114
4.6.3 Funcionários/auxiliares: formação e carga horária	114
5 CONCLUSÕES	115
REFERÊNCIAS.....	117
ANEXO A – FORMULÁRIO (Adaptado).....	120

1 INTRODUÇÃO

A ideia de realizar esse trabalho de pesquisa surgiu em 2008, quando eu estudava na antiga Escola Técnica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), cursando a disciplina de Gestão, no segundo semestre, ministrada pela Professora Iara Neves. A minha intenção era realizar o diagnóstico das bibliotecas escolares do município de Alvorada, onde moro desde 1985. De uma forma muito sábia, a professora me disse que esse trabalho era de envergadura de um Curso de Graduação ou Pós-Graduação; pois, para a conclusão do Curso Técnico em Biblioteconomia um relatório de estágio era suficiente. Acolhi a orientação com muito carinho.

No entanto, às vezes, temos algumas ideias fixas na cabeça que ficam ocupando nossos pensamentos até que então decidimos dar vazão a esse engenho. Em 2010, a aluna do curso de graduação da Biblioteconomia, Mariele Luzzi, apresenta seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (intitulado: *Diagnóstico das Bibliotecas Escolares Municipais do Rio Grande do Sul: situação atual e perspectivas de dois municípios*). Em 2010 eu ingressara no curso de graduação de Biblioteconomia e a possibilidade de realizar o diagnóstico surgiu novamente. Dessa forma, resolvi realizar o diagnóstico das bibliotecas escolares da cidade de Esteio devido ao fato de ser funcionário público exercendo a função de Técnico em Biblioteconomia em uma das bibliotecas escolares deste município. Dessa forma, optei por realizar o diagnóstico, que, segundo Gil (2010),

As pesquisas deste tipo se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados. (GIL, 2010, p. 55).

As bibliotecas escolares, infelizmente, não obtiveram ainda o pleno reconhecimento de sua importância no desenvolvimento pedagógico e intelectual dos alunos e comunidade escolar, no apoio ao desenvolvimento do trabalho do professor na produção intelectual como produto de seu fazer pedagógico, auxiliando como fonte de informação e conhecimento. Conforme Silva (2012, p. 50):

Percebe-se que a conjuntura das bibliotecas escolares apresenta um grau extremamente deficitário, em caráter particular, pela sua existência escassa. Em segundo lugar, pelo fato de ser comum a concepção de qualquer estante com coleções de livros pode ser considerada uma biblioteca escolar. Destarte, se a existência aparece como um elemento subjacente complicador da biblioteca escolar, torna-se ainda mais complicado reconhecê-la na prática cotidiana como um instrumento efetivo de ação informacional, educacional, social e cultural. Apenas casos isolados de escolas particulares ou projetos de escolas públicas mostram as potencialidades da biblioteca escolar.

A existência da biblioteca escolar fica comprometida, dessa forma, pois os estudantes passam a sua vida escolar, desde o nível fundamental ao Ensino Médio, sem usufruir e utilizar o acervo, o espaço e todos os serviços bibliotecários que uma biblioteca escolar pode – e deveria –; oferecer. Assim, quando o aluno chega ao ensino universitário, depara-se com esse setor da Faculdade com o qual tem de lidar e sem ter muito conhecimento de como interagir nesse meio totalmente novo. O tema biblioteca escolar precisa ganhar mídia, precisa ser discutido, precisa ser cadeira obrigatória nos cursos de graduação em Biblioteconomia em todo o país. A biblioteca escolar precisa ser respaldada de forma institucional, como afirma Silva (2012, p. 62):

O fato é que, para um possível reconhecimento da biblioteca escolar, sua relevância precisa ser problematizada, refletida e solucionada de forma integrada pela sua principal representante que é a Biblioteconomia justificando a necessidade de ação informacional da biblioteca escolar para a sociedade. A partir de uma identidade de resistência concernente à realidade atual da biblioteca escolar, será possível adentrar efetivamente em uma identidade de projeto.

A biblioteca escolar está atrelada à educação. Sabe-se que, institucionalmente, a educação no Brasil foi relegada, de certa forma a um segundo plano (SILVA, 2012), senão terceiro. Isso dificulta qualquer processo de valorização, implementação e desenvolvimento da biblioteca escolar por si só. A própria escola brasileira passou por fases durante a sua própria história, sempre atrelada ao modelo de produção econômica vigente em cada época no país, desde a fase jesuítica colonial a crise do modelo desenvolvimentista. (RIBEIRO, 1990).

O contexto das bibliotecas escolares brasileiras é de extremos em relação à oferta de Ensino Fundamental pela rede pública, pois a rede abrange

todas as regiões do Brasil. Entretanto, há um déficit de bibliotecas escolares, conforme Brasil (2008, p. 37),

Se a rede pública de Ensino Fundamental é ampla, no entanto, o número de escolas com bibliotecas representa $\frac{1}{4}$ do total, ou seja, apenas 34.307 tem bibliotecas. Destas, 5.752 estão em área rural e 28.555 em área urbana, o que representa cerca de 6% das escolas em área rural contra mais de 50% em área urbana.

Segundo os dados, fica claro como ocorre a inexistência da biblioteca escolar no Brasil (SILVA, 1995; 2012). Se não existe o espaço biblioteca escolar, tampouco há profissionais atuando nesses espaços, o que dificulta o seu uso eficiente dentro da escola. Sobre a falta de profissional responsável pela biblioteca, Brasil (2008, p. 70) demonstra que:

Diretores e professores referiram-se, de forma recorrente, à falta de um profissional que se responsabilizasse pela biblioteca, o que comprometia, de certa forma, a utilização desse espaço por parte de estudantes e professores. Esta situação vinha-se agravando, porque a falta de professores na rede estadual de ensino exigia o deslocamento de responsáveis por bibliotecas para a sala de aula.

Dessa forma, a biblioteca escolar precisa ser lançada e disputada como plataforma de trabalho para os profissionais da área de Biblioteconomia (Bibliotecários, Técnicos em Biblioteconomia e auxiliares), em conjunto com professores, diretores e comunidade escolar para desenvolver seu papel com autonomia e respaldo.

1.1 A DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

A partir do exemplo do município de Esteio com a implementação da rede municipal de bibliotecas escolares, apresenta a questão:

Como estão funcionando as bibliotecas escolares em relação a espaço físico, computadores com acesso à internet, organização do acervo, serviços, atividades, e gestão de pessoas do município de Esteio/RS quatro anos depois da implementação da rede municipal de bibliotecas escolares?

1.2 JUSTIFICATIVA

Em 2009, com a criação do Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Escolares (FGMBE) foi desenvolvido um instrumento de pesquisa (questionário) para analisar a situação das bibliotecas escolares do Rio Grande do Sul. Esse mesmo questionário foi enviado às Secretarias Municipais de Educação (SMEDs) para a sua aplicação e retorno ao Conselho Regional de Biblioteconomia da 10ª Região (CRB-10). Em 2010, é realizado concurso para os cargos de bibliotecário e Técnico em Biblioteconomia para atuar nas bibliotecas escolares da rede municipal de ensino do município de Esteio.

Entretanto, essa não é a realidade da maioria das escolas municipais do país, de forma que não há possibilidade concreta de oferecer-se Educação de qualidade a alunos, professores, funcionários e comunidade em geral com a situação atual das bibliotecas escolares, ou melhor, da sua quase inexistência (SILVA, 1995; SILVA, 2012). As bibliotecas escolares foram, de certa forma, relegadas a segundo plano, assim como toda a educação no Brasil. Conforme Silva (1995, p.27):

No caso da biblioteca escolar brasileira, anunciar significa pensa-la dentro da totalidade dos problemas da educação em nosso país. Qualquer análise sobre a biblioteca escolar que não leve em conta a realidade educacional contraditória na qual ela se insere não encontrará caminhos possíveis para a sua (re)construção na escola brasileira.

Dessa forma, é preciso repensar a realidade da biblioteca escolar brasileira buscando padrões de qualidade que a própria Biblioteconomia conhece para implementá-las. A justificativa para a realização desta pesquisa possui pontos basilares, são eles:

Fornecer subsídios informacionais às instituições públicas para a tomada de decisão no que se refere à implementação da Lei Federal nº 12244/10 (Lei da Universalização das Bibliotecas Escolares), a qual exige que ‘as instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas (BRASIL, 2010);

Apresentar aos órgãos públicos indicadores da situação das bibliotecas analisadas para planejamento de ações que visem à adequação à Lei Federal nº 12.244 (BRASIL, 2010);

Apresentar parâmetros aos gestores públicos que lhes possibilitem a tomada de decisão para investir nas bibliotecas escolares, como estratégia para elevar os índices educacionais do município.

1.3 OBJETIVOS

Aqui serão apresentados os objetivos do projeto de pesquisa.

1.3.1 Objetivo Geral

Diagnosticar a situação das bibliotecas escolares de Esteio no que tange a infraestrutura, organização e recursos humanos.

1.3.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos desse projeto de pesquisa são:

Identificar como está o funcionamento das bibliotecas da rede municipal de bibliotecas escolares;

Verificar como se realiza o atendimento à comunidade escolar;

Conhecer a formação dos recursos humanos que atendem nas unidades escolares;

Identificar a infraestrutura das bibliotecas escolares (tamanho da biblioteca, computadores com acesso à internet).

1.4 CONTEXTO DO PROJETO DE PESQUISA: CIDADE DE ESTEIO/RS

A cidade de Esteio possui 84.114 habitantes e está situada na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA). A cidade foi fundada em 24 de junho de 1940, com a criação da Paróquia Imaculado Coração de Maria. (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016). Sua rede de atendimento na área da Educação responde pela Educação Infantil (creches e berçários) e Ensino Fundamental (1º e 9º anos), juntamente com essa modalidade de ensino também é oferecida a Educação de Jovens e Adultos (EJA), responsabilidade que cabe aos governos de âmbito municipal. Além disso, em se tratando de educação na cidade, há o Polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB) localizado na sede da Secretaria Municipal de Educação e Esporte (SMEE), oferecendo cursos de pós-graduação (ESTEIO, 2016, documento eletrônico). A rede de ensino municipal é formada por 18 escolas de nível fundamental e três escolas de educação infantil.

Dessa forma, o diagnóstico da situação das bibliotecas escolares será realizado na rede de escolas municipais de Ensino Fundamental da cidade de Esteio. Para a análise do objeto de pesquisa, serão utilizados os seguintes indicadores: espaço físico; acervo; computadores com acesso à internet; organização do acervo; serviços e atividade; e, por fim, recursos humanos (Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar/UFMG, 2010).

A rede municipal de Ensino Fundamental do município de Esteio atende em torno de 10 mil alunos, nos turnos manhã e tarde. Em três escolas é oferecida a Educação de Jovens e Adultos (EJA) modalidade Ensino Fundamental noturno.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico pesquisado e acolhido para o desenvolvimento desse projeto de pesquisa foi a documentação produzida pela IFLA/UNESCO: Manifesto IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar e suas respectivas Diretrizes IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar. Além disso, utilizou-se, também, como fundamentação teórica as definições de Cunha (2008) e Arruda (2002) para a biblioteca escolar.

2.1 BIBLIOTECA ESCOLAR: CONCEITO E EVOLUÇÃO

O conceito de biblioteca escolar mudou muito nos últimos anos. Possuía uma função meramente “depositária”, em que os livros ficavam armazenados num local de difícil acesso, com muitos entraves para o acesso à informação e ao conhecimento. Com o advento da Internet e o deslocamento do foco do fazer bibliotecário do acervo para o usuário, hoje a biblioteca possui uma nova dimensão de significados. A biblioteca continua sendo o espaço onde o conhecimento produzido pela humanidade fica armazenado, mas com outra conotação: a do uso, e não mais somente da guarda. É o que propõe as Diretrizes da UNESCO/IFLA (2005, p. 4), em que a biblioteca escolar:

Propicia informação e ideias que são fundamentais para o sucesso de seu funcionamento na sociedade atual, cada vez mais baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar habilita os alunos para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.

A dimensão da biblioteca escolar, conforme as Diretrizes UNESCO/IFLA propõem, visa ao desenvolvimento do estudante ao longo da vida, não somente interagindo com esse tipo de biblioteca (a escolar), mas com todas as outras tipologias de bibliotecas existentes: pública, universitária, especializada, além dos centros de informação e documentação. As Diretrizes UNESCO/IFLA direcionam a formação de um tipo de biblioteca totalmente plural em que o cidadão se prepara para a vida em sociedade, aprendendo sempre.

2.1.1 Conceito de Biblioteca Escolar

O conceito de biblioteca escolar evoluiu para abarcar as necessidades da educação no século XXI. É claro que entre o que o conceito define e a realidade em que encontramos as bibliotecas escolares no Brasil é bem distante. De salas de leitura a cantinhos do livro ou da leitura (BRASIL, 2011) a bibliotecas de ponta que prestam serviços de qualidade antecipando-se às necessidades dos usuários existe um grande fosso. Nesse sentido, segundo Cunha (2008), biblioteca escolar é a biblioteca que está ligada a estabelecimento de ensino, fundamental ou médio, destinada a alunos e professores; coleção de sala de aula; centro de recursos pedagógicos.

Além disso, o termo utilizado por Arruda (2002, p. 42) também define biblioteca escolar como:

Situada nas escolas, é estruturada para um trabalho em conjunto com alunos e professores. Esta biblioteca deve funcionar como um verdadeiro complemento da sala de aula, fornecendo todo o material bibliográfico necessário às atividades escolares.

Ambos os conceitos são definições anteriores à definição das Diretrizes e Manifesto da UNESCO/IFLA, pois não contemplam a noção de biblioteca escolar para o século XXI, uma vez que a UNESCO/IFLA define essas diretrizes para o âmbito global em se tratando de bibliotecas escolares para o mundo todo.

2.1.2 Missão da Biblioteca Escolar

O Manifesto UNESCO/IFLA surge como uma forma de ‘padronizar’ o formato das bibliotecas escolares em todo o mundo, sugerindo formas de se atingir padrões de qualidade internacionais no que se refere às bibliotecas escolares. Segundo o Manifesto da UNESCO/IFLA (2000, p. 1), a biblioteca escolar tem como missão:

Promover serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios. As bibliotecas escolares ligam-se às mais extensas redes de biblioteca e de informação, em observância aos princípios do Manifesto UNESCO para a biblioteca pública.

O Manifesto UNESCO/IFLA, juntamente com as Diretrizes UNESCO/IFLA são elementos norteadores para os profissionais da área da biblioteconomia no que refere à implantação, reformulação e até mesmo implementação de bibliotecas escolares baseados nesses parâmetros. São parâmetros arrojados e estabelecidos perante os desafios da Educação no século XXI, em que a biblioteca escolar pode e deve desempenhar um papel mais ativo, de uma forma que remonte ao seu significado inicial, como mantenedora da produção intelectual da humanidade. Segundo Durban Roca (2012, p. 8-9),

A promoção da cultura escrita deve ser uma prioridade educacional à qual a biblioteca escolar pode fornecer um apoio específico, porque as bibliotecas nasceram – há muitos anos, é verdade – para isto: dar amparo, perenidade e acesso aos textos. Na atualidade, todas as formas de biblioteca escolar promovem a cultura escrita, imputando-lhe um lugar de destaque na realidade diversa de seus recursos. As bibliotecas não podem ser socialmente consideradas como elementos em vias de extinção, mas devem ser conceituadas como símbolos vivos da complementaridade dos meios e dos suportes pelos quais nosso tempo caracteriza-se. Nesse sentido, as bibliotecas tem pleno significado na sociedade do século XXI.

Assim, é necessário repensar, de uma forma institucional, que tipo de Educação queremos e como a queremos. É preciso que a Educação seja projeto de Estado, e não de governos que vem e vão, sem desenvolver bases sólidas nesse meio. Reiteramos isso devido ao alcance que o Manifesto UNESCO/IFLA e suas diretrizes proporcionam às bibliotecas escolares caso sejam aplicadas; e essa decisão não pode ficar a mercê de cada gestor público, de cada gestor de escola a decidir por si mesmo. As diretrizes e o manifesto são bem claros quanto ao que devemos fazer para tornar as bibliotecas escolares instituições que servem à educação do século XXI.

2.1.3 Funções e Objetivos da Biblioteca Escolar

A biblioteca escolar é parte integral do processo educativo UNESCO/IFLA (2005, p. 2). Os objetivos e funções da biblioteca escolar são, segundo o Manifesto UNESCO/IFLA.

- apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões;
- organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- promover leitura, recursos e serviços de biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor UNESCO/IFLA (2005, p. 2-3).

São objetivos claros e arrojados, desatrelados da função somente de “apoio pedagógico às atividades docentes”, em que a biblioteca escolar esteve ligada até os dias atuais. Aqui, fica claro que a escola deve orientar os alunos a vivências baseadas no respeito mútuo, no desenvolvimento de trabalhos em grupos, em que a interação entre estudantes acontece na biblioteca. O acesso à informação deve ser livre, sem obstáculos, nos mais variados níveis (local, regional, nacional e global).

2.1.4 Recursos na Biblioteca Escolar

As diretrizes da UNESCO/IFLA são bem claras no que se refere aos recursos com que a biblioteca deve contar. A biblioteca escolar deve ser respaldada em gestão de pessoas, recursos materiais e recursos financeiros os quais garantam a qualidade e a gratuidade dos serviços prestados aos alunos, professores, funcionários e comunidade do entorno. Segundo as diretrizes da UNESCO/IFLA (2005, p.6) a biblioteca escolar deve ter recursos financeiros adequados e contínuos para uma equipe treinada, materiais, tecnologias e instalações apropriadas, e o acesso deve ser gratuito. Além disso, as Diretrizes

da UNESCO/IFLA pontuam que a escola deva receber, em média, 5% do valor gasto por aluno no sistema escolar, excluindo-se todos os salários, despesas com educação especial, transportes e fundos para melhorias essenciais (UNESCO/IFLA, 2005, p. 7).

Entretanto, na prática, não é isso que o que acontece no cotidiano das escolas. Bibliotecas com acervo desatualizado, sem profissionais habilitados para a função, além de instalações sem as mínimas condições de receber pelo menos uma turma para o uso da biblioteca é o que mais frequentemente acontece. É preciso investir mais em bibliotecas escolares e facilitar o seu acesso por parte de alunos, professores e comunidade escolar. Sobre a atuação do professor em bibliotecas:

Apesar dos problemas que cercavam a ação de frequentar bibliotecas, surgida em muitas entrevistas, principalmente por parte de professores, não se defenderam ações individualizadas, mas sim o estímulo a espaços cada vez mais ricos e adequados aos usuários. Apontou-se que os professores estavam limitados pelo fator tempo ou outros empregos, o que dificultava a ida à biblioteca. Ainda assim, considerava-se indispensável o investimento do governo em biblioteca melhorando seu espaço, tornando-o mais prazeroso. (BRASIL, 2008, p. 114).

Sobre investimentos, o governo federal, até 2014 tem feito a sua parte no que se refere a investimento em acervos. Em 1997, foi criado o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), em substituição ao Programa Salas de Leitura. O PNBE tem como política de atuação o fornecimento de acervos às bibliotecas das escolas brasileiras. São acervos de referência (dicionários, atlas), acervos de literatura infantil, infanto-juvenil, clássicos da literatura, acervo para os professores, além de acervos literários para os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Além disso, as bibliotecas escolares também receberam alguns títulos de periódicos. O PNBE não contempla as escolas de Ensino Médio. Assim, desde 1997 a 2014, as escolas receberam acervos de livros e revistas para suas coleções. O restante do investimento fica ao encargo das próprias escolas.

2.1.5 Equipe da Biblioteca Escolar

A equipe da biblioteca responsável pela prestação de serviços de qualidade ao usuário deve ser chefiada, segundo as diretrizes UNESCO/IFLA, pelo bibliotecário. Segundo as diretrizes UNESCO/IFLA (2005, p.11),

O bibliotecário escolar é o profissional qualificado da equipe, responsável pelo planejamento e gerenciamento da biblioteca escolar. É apoiado por pessoal que deve estar adequado ao trabalho. Trabalha em conjunto com todos os membros da comunidade escolar e, ainda, estabelece contatos com a biblioteca pública e outras.

Dessa forma, é normal, e até de certa forma, natural, que professores atuem na biblioteca escolar desempenhando atividades administrativas e prestando serviços aos alunos (empréstimo/devoluções; contação de histórias; orientação aos estudantes sobre trabalhos escolares). No entanto, esses mesmos professores e auxiliares de biblioteca, assim como técnicos em biblioteconomia, com suas respectivas funções, são chefiados e subordinados ao profissional bibliotecário. Entretanto, a biblioteca é o espaço legal de atuação do Bibliotecário, juntamente com o Técnico em Biblioteconomia.

2.1.6 Serviços da Biblioteca Escolar

O Manifesto UNESCO/IFLA (2000, p.3) determina os seguintes objetivos para a biblioteca escolar como forma de assegurar a promoção de serviços efetivos, tais como:

- formular política própria para os serviços de biblioteca, definindo objetivos, prioridades e serviços de acordo com o currículo da escola;
- aplicar padrões profissionais na organização e manutenção da biblioteca escolar; prover acesso a serviços e à informação a todos os membros da comunidade escolar, e funcionar dentro do contexto da comunidade local;
- incentivar a cooperação entre professores, gestores experientes na área escolar, administradores, pais, outros bibliotecários e profissionais da informação e grupos interessados da comunidade (UNESCO/IFLA, 2000, p. 3).

Além disso, é preciso basear-se nas necessidades dos usuários, conforme as diretrizes UNESCO/IFLA (2005, p.15) :

Os serviços devem estar adaptados às necessidades de cada usuário. Para fortalecer o papel da biblioteca escolar como ambiente de aprendizagem aberto e seguro, a equipe da biblioteca deve reforçar sua função de orientadora, mais do que instrutora no sentido tradicional. Isto implica, em primeiro lugar e acima de tudo, que ela esteja mais voltada para a perspectiva do usuário do que influenciada por atitudes e preconceitos pessoais, no momento de realizar os serviços bibliotecários (UNESCO/IFLA, 2005, p. 15).

Baseada em uma nova concepção de biblioteca voltada às necessidades do usuário e à prestação de serviços de qualidade, Silva (2011, p. 500) nos diz que:

É preciso ponderar que um dos requisitos principais para a constituição de uma biblioteca escolar, hoje, delibera acervo que indique suportes físicos e virtuais, complexos e dinâmicos, que deve possibilitar ao usuário várias formas de acesso à informação.

As bibliotecas escolares do século XXI precisam basear as suas atividades nos serviços oferecidos ao usuário, nas suas reais necessidades, sejam eles alunos, professores ou comunidade escolar.

2.2 LEGISLAÇÃO SOBRE BIBLIOTECAS ESCOLARES

As bibliotecas escolares brasileiras esperaram um longo tempo até serem protagonistas de leis e intenções governamentais para a sua implementação, manutenção e desenvolvimento. Em 1989, a Constituição do Estado do Rio Grande do Sul, em seu texto declara as intenções do Estado para com as bibliotecas escolares, visando à formação de um Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares (SEBE) promulga:

Art. 218. O Estado manterá um sistema de bibliotecas escolares na rede pública estadual e exigirá a existência de bibliotecas na rede escolar privada, cabendo-lhe fiscalizá-las.

Art. 230. O Estado e os Municípios propiciarão o acesso às obras de arte, com a exposição destas em locais públicos, e incentivarão a instalação e manutenção de bibliotecas nas sedes e Distritos, dedicando ainda atenção especial à aquisição de bens culturais, para garantir-lhes a permanência no território estadual.

Art. 231. O Estado manterá sistema estadual de bibliotecas, reunindo obrigatoriamente as bibliotecas públicas estaduais, sendo facultada a inclusão das públicas municipais que pretendam beneficiar-se do sistema (RIO GRANDE DO SUL, 1989).

Entretanto, o único concurso para o provimento dos cargos de bibliotecário para atuarem na rede estadual de bibliotecas escolares foi em

1998, ou seja, quase duas décadas sem investimento para a sua implementação, manutenção e desenvolvimento. Não há aplicação prática da produção legislativa no cotidiano social, uma vez que o Estado abandonou as bibliotecas escolares estaduais no Rio Grande do Sul. Situação recorrente no âmbito nacional em relação às bibliotecas escolares no século XX. De acordo com Silva (2011, p. 497):

Desse modo, observa-se, durante as décadas de 1930 a 1980 a falta de uma política nacional para as bibliotecas que possa compor um conjunto de ações integradas entre os diversos tipos de bibliotecas (escolares, públicas, universitárias, comunitárias, populares, especializadas, dentre outros), pois é perceptível apenas ações locais que foram perdendo a força durante o transcorrer histórico em virtude da falta de incentivo ou mentalidade política e governamental continuada.

No ano 2000, a então deputada federal à época, Ester Grossi, propôs o Projeto de Lei Federal nº 3.549/00, que dispunha sobre a universalização das bibliotecas escolares, sem obter êxito quanto a sua aprovação (Silva, 2011, p. 501). Em maio de 2010, também foi promulgada a Lei nº 12.244/2010, a qual dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País, muito parecida com o projeto de lei acima citado. A Lei Federal nº 12.244/2010, na sua íntegra, apresenta:

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada à profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nºs 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação (BRASIL, 2010).

A Lei Federal nº 12.244/2010 coloca, de fato, as bibliotecas escolares brasileiras das instituições públicas e de ensino privado num ponto alto de discussão sobre os rumos que ela deve tomar no decênio 2011-2020. Entretanto, poucas foram as medidas tomadas para que a Lei seja efetivada. Segundo divulgação da pesquisa noticiada em 24 de maio de 2015, sobre os dados do portal Qedu, da Fundação Lemann, as escolas públicas precisam construir 64 mil bibliotecas até 2020 para cumprirem a meta da universalização das bibliotecas escolares em todo o país. Conforme o portal:

O Brasil precisa construir mais de 64,3 mil bibliotecas em escolas públicas até 2020 para cumprir a meta de universalizar esses espaços, prevista na Lei nº 12.244. A legislação, sancionada em 24 de maio de 2010, obriga todos os gestores a providenciarem um acervo de, no mínimo, um livro para cada aluno matriculado, tanto na rede pública quanto privada. A cinco anos do fim do prazo, 53% das 120,5 mil escolas públicas do país não têm biblioteca ou sala de leitura. A contar de hoje, seria necessário levantar e equipar mais de 1 mil bibliotecas por mês para cumprir a lei. (AGÊNCIA BRASIL, 2015).

O que fica óbvio entre as duas tentativas de legalizar a obrigatoriedade da presença das bibliotecas escolares nas redes pública e privada de ensino foi a adesão dos profissionais a causa da biblioteca escolar. No ano 2000, quando da votação do Projeto de Lei Federal nº 3.549/00 a mobilização do Sistema do Conselho Federal de Biblioteconomia (SCFB) não foi suficiente para que se fizesse o tão famoso *lobby* político. Em 2010, o resultado foi diferente, e talvez, o resultado tenha sido positivo com a aprovação da Lei Federal nº 12.244/10 devido à força e o estímulo que as bibliotecas escolares receberam do Programa Mobilizador: Biblioteca Escolar Construção de uma Rede de Informação para o Ensino Público, criado em 2008 pelo CFB. Segundo Moro (2011, p. 133),

Diante da situação em que se encontram as bibliotecas escolares no Brasil, com ausência de recursos, descaso de governos, inexistência de políticas públicas e privadas, desconhecimento e descumprimento da legislação (quando existe), falta de profissionais habilitados, entre outros, o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), órgão que tem competência para fiscalizar e normatizar a prestação de serviços bibliotecários em todo o país, para reverter esta realidade, criou em 2008 o Programa Mobilizador em favor das bibliotecas escolares. Este programa visa um conjunto de ações em todos os estados que

tem como foco a melhoria das bibliotecas escolares. Estas ações abrangem a criação de bibliotecas escolares nas escolas que ainda não contam com esse espaço, a melhoria dos espaços, serviços, acervos nas bibliotecas existentes e a construção de uma rede de informação e de profissionais que atuam em bibliotecas escolares.

Além disso, a institucionalização do Fórum Gaúcho Pela Melhoria das Bibliotecas Escolares e Públicas (FGMBEP) em Ação foi outro ponto de apoio e difusão decisivo para que o assunto biblioteca escolar fosse discutido amplamente em nível estadual e nacional, com o Fórum Nacional de Bibliotecas Escolares que, desde agosto de 2009, vem debatendo e discutindo a temática biblioteca escolar.

3 METODOLOGIA

Os métodos empregados no desenvolvimento e execução de pesquisa são fundamentais na busca dos resultados e validação científica. Nesse caso, com uma metodologia operada e bem definida, chega-se a resultados distintos e seguros (GIL, 1996), rigorosamente, um projeto só pode ser definitivamente elaborado quando se tem o problema claramente formulado, os objetivos bem determinados, assim como o plano de coleta e análise de dados. Desta forma, nesta etapa serão expostos os passos metodológicos da execução deste projeto de pesquisa, como o tipo de estudo, sujeitos do estudo, instrumentos de coleta de dados, e etc.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Este projeto apresentou uma pesquisa descritiva, visto que esta teve por objetivo realizar o diagnóstico sobre a situação das bibliotecas escolares da cidade de Esteio. O projeto possui uma abordagem quali-quantitativa, apresentando a situação das bibliotecas escolares no que se refere ao espaço físico, computadores com acesso à internet, organização do acervo, serviços e atividades e pessoal. A pesquisa, no que se refere a sua natureza, classifica-se como pesquisa aplicada, pois buscou informações do contexto das bibliotecas escolares da amostra selecionada.

3.2 UNIVERSO DA PESQUISA

A rede municipal de Ensino Fundamental de Esteio é formada por 18 escolas, as quais atendem em torno de 10 mil alunos. Chamamos de população alvo o conjunto de elementos que queremos abranger em nosso estudo. São elementos para os quais desejamos que as conclusões oriundas da pesquisa sejam válidas (BARBETTA, 2002). Segundo Lakatos (2008, p. 112):

Conceituando, universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum. Sendo N o número total de elementos do universo ou população, o mesmo pode ser representado pela letra

latina maiúscula X , tal que $X_n = X_1, X_2, X_3, \dots, X_n$. A delimitação do universo consiste em explicar que pessoas ou coisas, fenômenos etc. serão pesquisadas, enumerando as características comuns, como, por exemplo, sexo, faixa etária, organização a que pertencem, comunidade onde vivem etc.

O diagnóstico foi realizado em toda rede de bibliotecas escolares da rede municipal de Ensino Fundamental do município de Esteio, as quais somam 18 escolas. Nesse caso, a amostra foi definida para fins de pesquisa e análise foi composta pela população das 18 escolas, uma vez que se tratou de um diagnóstico. O conceito de amostra é que a mesma constitui uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo (LAKATOS, 2008).

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento de pesquisa para a coleta de dados foi o instrumento formulário. O formulário é um dos instrumentos essenciais para a investigação social, cujo sistema de coleta de dados consiste em obter informações diretamente do entrevistado (LAKATOS, 2003). Uma das diferenças entre formulário e questionário é a presença do entrevistador ou não na hora de responder às questões. Ambos (formulário e questionário) são uma lista de questões a serem respondidas pelo entrevistado; entretanto, no preenchimento do formulário, a interação dá-se face a face com o respondente. O questionário, por sua vez, é enviado ao entrevistado para ser respondido sem a presença do entrevistador. A escolha do instrumento de pesquisa formulário em ao invés do questionário, deu-se em razão de, no caso do envio de questionários aos respondentes, geralmente, o questionário vem com perguntas mal respondidas ou com respostas em branco (LUZZI, 2010). Por isso, foi escolhido o instrumento de pesquisa formulário. Será utilizado o formulário juntamente com a visita às escolas selecionadas. O rigoroso controle na aplicação dos instrumentos de pesquisa é fator fundamental para evitar erros e defeitos resultantes de entrevistadores inexperientes ou de informantes tendenciosos (LAKATOS, 2003).

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados realizou-se mediante a visita às dezoito escolas as quais compõe a população da pesquisa. Durante as visitas, foi preenchido o formulário juntamente com o responsável pela biblioteca ou outro profissional designado pela direção escolar. Os dados foram anotados no formulário impresso com utilização de caneta esferográfica. As visitas foram marcadas com antecedência.

3.5 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

O tratamento e análise dos dados foram realizados mediante a utilização do Programa Microsoft Excel 2007 para a tabulação dos dados e sua representação em quadros, tabelas e gráficos. Quadros são elaborados com dados secundários, isto é, obtidos de fontes como IBGE e outros, inclusive livros, revistas etc. (LAKATOS, 2003). Tabelas, por sua vez, são construídas utilizando dados obtidos pelo próprio pesquisador em números absolutos e/ou percentagens (LAKATOS, 2003). Os gráficos são figuras que servem para a representação dos dados. O termo é usado para grande variedade de ilustrações: gráficos, esquemas, mapas, diagramas, desenhos, etc. (LAKATOS, 2003); subdividindo-se em gráficos informativos e analíticos (LAKATOS, 2003).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, são apresentados os dados sobre o funcionamento das bibliotecas que fazem parte da rede municipal de bibliotecas escolares de Esteio.

4.1 FUNCIONAMENTO

A rede municipal de ensino da cidade de Esteio é composta por 18 Centros Municipais de Educação Básica (CMEBs). Os dezoito CMEB funcionam nos turnos matutino e vespertino. Desses dezoito centros, três funcionam durante o turno noturno oferecendo Educação de Jovens e Adultos (EJA) em nível fundamental. Todos os CMEB possuem biblioteca na estrutura da escola.

Em relação ao funcionamento do espaço “biblioteca”, temos os seguintes dados da Tabela 1:

Tabela 1 – Horário de funcionamento da biblioteca

Horário	F	%
Regular/ durante todo o tempo em que a escola está aberta, inclusive durante o horário de recreio	6	33,33
Regular/ durante todo o tempo em que a escola está aberta, menos durante o horário de recreio	5	27,77
Irregular/ dependendo da disponibilidade de pessoal	7	38,88
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

As bibliotecas que permanecem abertas durante o recreio possibilitam ao aluno acesso ao espaço para leitura livre, além de utilização do espaço para

outros fins, tais como encontro com colegas de outras turmas, utilização do celular (em alguns centros não é permitido o uso de celular dentro da sala de aula durante o período de estudos). Essa situação, conforme a Tabela 1 ocorre em 33,33% das bibliotecas da rede municipal de ensino.

No que se refere às bibliotecas escolares que funcionam durante todo o tempo em que a escola está aberta, menos o horário de recreio, isso representa 27,77% das escolas. Entre as razões para essa situação, os profissionais responsáveis relataram que, durante o recreio, fazem seu intervalo para fazer seu lanche/descanso, uma vez que todas as bibliotecas possuem horário específico para uso da biblioteca mediante visita semanal para a troca de livros e realização de trabalhos escolares. A visita é realizada juntamente com o professor de português no período da disciplina de Língua Portuguesa no seu período de aula.

As bibliotecas escolares em situação irregular são as bibliotecas as quais não possuem profissionais (Técnico em Biblioteconomia) lotados na escola e responsável pelo espaço biblioteca, somando 38,88% das bibliotecas escolares da rede. Foi realizado concurso público para o provimento das vagas em aberto em 2015, e existe cadastro de reserva, mas os aprovados no concurso ainda não foram chamados. No que se refere ao serviço de atendimento aos alunos, sem contar com professores, funcionários, pais e comunidade escolar, essas bibliotecas fechadas representam 1849 alunos sem atendimento nas bibliotecas escolares de suas respectivas escolas.

4.2 ESPAÇO FÍSICO

As bibliotecas escolares da rede municipal de Esteio apresentam características bem específicas no que se refere ao espaço físico que possuem. Algumas foram projetadas para serem realmente bibliotecas escolares, outras foram adaptadas em salas de aula e em outros espaços. Foram analisados os itens: localização da biblioteca dentro do espaço da escola; tamanho; condições de iluminação, ventilação, limpeza, estética;

acessibilidade para todas as pessoas; segurança. Além disso, também foram analisados os espaços destinados aos usuários (atendimento ao público, espaço para leitura e pesquisa, espaço para leitura infantil, cabines/salas individuais para estudo, espaço para computadores, espaço para acervo, além de espaço para funcionários). Mobiliários e equipamentos também foram itens analisados nesse diagnóstico.

4.2.1 Localização dentro do espaço da escola

A classificação estipulada pelo formulário sobre a localização da biblioteca dentro do espaço da escola denomina a localização como “adequada” e inadequada. Os parâmetros para análise da localização da biblioteca dentro do espaço da escola foram: acessibilidade física (externo-interna), proximidade dos locais de fluxo de pessoas (entrada/saída); proximidade aos banheiros e aos outros departamentos da escola, tais como direção, supervisão, secretaria e refeitório. Abaixo, a Tabela 2 apresenta os dados sobre esse item:

Tabela 2 – Localização dentro da escola

Localização	F	%
Adequada	15	83,33
Inadequada	3	16,66
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Na sua grande maioria, as bibliotecas as quais compõem a rede de bibliotecas escolares do município de Esteio estão bem localizadas dentro do espaço da escola. Geralmente, ficam próximas à entrada da escola, juntamente com outros setores da escola, tais como sala de direção escolar, secretaria e supervisão e orientação escolares. Ficam próximas, também, do pátio da escola, diretamente no caminho de alunos, professores e funcionários da

escola. Nessa situação, 83,33% das bibliotecas estão em condições adequadas de localização dentro do espaço da escola.

No entanto, 16,66% das bibliotecas estão em condição inadequada em se tratando da localização dentro do espaço da escola. Das três escolas nessas condições, duas ficam localizadas no 2º pavimento da escola, dificultando o acesso de Pessoas com Deficiências (PcD) cadeirantes. Nessas duas escolas não há alunos com deficiências, mas a escola deve estar acessível para qualquer pessoa, seja para alunos, professores, funcionários e comunidade escolar. Em outro caso, a biblioteca fica distante da entrada principal da escola e distante dos outros setores da escola, quase ao fundo da escola, dificultando o acesso.

4.2.2 Tamanho

O tamanho das bibliotecas escolares da rede municipal de ensino varia bastante. Algumas foram realmente planejadas para ser o espaço da biblioteca. Outras, no entanto, são salas de aulas adaptadas para receberem o acervo e prestar os serviços bibliotecários aos usuários da biblioteca. Abaixo, a Tabela 3 com a metragem das 18 bibliotecas analisadas:

Tabela 3 – Tamanho da biblioteca (m²)

Escola	m²
CMEB ALBERTO PASQUALINI	37,88
CMEB CAMILO ALVES	39,72
CMEB CLODOVINO SOARES	85,80
CMEB DULCE MORAES	59,50
CMEB EDWIGE FOGAÇA	73,80
CMEB ÉRICO VERÍSSIMO	24
CMEB EVA KARNAL JOHANN	36,72
CMEB FLÔRES DA CUNHA	62,60
CMEB JOÃO XIII	24,03
CMEB LUIZA SILVESTRE DE FRAGA	74,20
CMEB MARIA CORDÉLIA SIMON MARQUES	36
CMEB MARIA LYGIA ANDRADE HAACK	53
CMEB OSWALDO ARANHA	123,12
CMEB PAULO FREIRE	79,20
CMEB SANTO INÁCIO	92,30
CMEB TRINDADE	56,24
CMEB VILA OLÍMPICA	88,75
CMEB VITORINA FABRE	65,60

Fonte: Dados da pesquisa.

No que se refere aos parâmetros espaço físico das bibliotecas escolares, temos os seguintes indicadores:

- Nível básico: de 50m² a 100m²;
- Nível exemplar: acima de 300m².

Dessa forma, a Tabela 4 apresenta a classificação das bibliotecas escolares no que se refere ao tamanho/espaço físico:

Tabela 4 – Espaço físico

Espaço	F	%
Abaixo do nível básico: menos de 50m ²	6	33,33
Nível básico: de 50m ² a 100m ²	12	66,66
Nível exemplar: acima de 300 m ²	0	0
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Para a avaliação das bibliotecas escolares, os dois parâmetros sugeridos “nível básico: de 50m² a 100m² e nível exemplar: acima de 300m² não contemplavam todas as bibliotecas escolares no que se refere ao indicador “espaço físico”“. Dessa forma, o formulário foi adaptado com a criação de mais uma categoria: “abaixo do nível básico: menos de 50m²”. Assim, foi possível inserir no diagnóstico as bibliotecas escolares que não atendem o requisito mínimo do formulário de pesquisa.

As bibliotecas com mais de 50m² são as bibliotecas as quais foram adaptadas em salas de aulas maiores, ou foram realmente projetadas para serem espaços de biblioteca. Em 66,66% dos casos, a biblioteca está inserida dentro da infraestrutura da escola, junto com salas de aulas e outros departamentos da escola, tais como refeitório, secretaria e sala de direção escolar. Em apenas três casos, a biblioteca escolar constitui-se prédio específico e em separado da estrutura escolar: CMEB Camilo Alves (39,72m²); CMEB Oswaldo Aranha (123,12m²); e CMEB Paulo Freire (79,2m²).

Na biblioteca escolar do CMEB Camilo Alves, apesar de a biblioteca ter sido planejada para ser somente biblioteca escolar, quando da visita, foi verificado que a biblioteca dividia espaço com outros setores da escola, tais como: sala de recursos (6,30m²), auditório (48,6m²), e rádio escolar (3,06m²), divisão essa que diminuiu em muito o espaço da biblioteca, deixando-a somente com 39,72m². Caso a biblioteca escolar do CMEB Camilo Alves não dividisse espaço com outros setores, o espaço Total da biblioteca da escola seria de 73,38m². Com esse tamanho, a biblioteca escolar do CMEB Camilo Alves elevaria o índice de espaço físico nível básico: de 50m² a 100m² de

66,66% para 72,22%. Sob essas condições, a biblioteca escolar do CMEB Camilo Alves somente tem espaço para guardar o acervo, sem condições de oferecer mesas e cadeiras para os usuários utilizarem os serviços bibliotecários básicos que a biblioteca escolar pode oferecer.

Conforme a Tabela 3, podemos observar que a menor biblioteca é a do CMEB Érico Verissimo (24m²) e a maior biblioteca encontram-se no CMEB Oswaldo Aranha (123,12m²). A biblioteca do CMEB Érico Verissimo estava localizada em um espaço bem maior, mas devido à reforma de infraestrutura na escola, o seu acervo foi mudado de lugares por várias vezes, até ficar alojada numa sala onde seria instalada a orientação escolar. O espaço onde a biblioteca está instalada não comporta nem suficientemente o próprio acervo da biblioteca, quiçá oferecer serviços bibliotecários (atendimento aos usuários; leitura e pesquisa, dentre outros).

4.2.3 Iluminação

A iluminação é um fator infraestrutural de grande importância no contexto “espaço físico” da biblioteca escolar. Abaixo, os dados sobre iluminação na Tabela 5:

Tabela 5 – Iluminação

Condições	F	%
Boas	11	61,11
Médias	6	33,33
Ruins	1	5,55
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Em 61,11% das bibliotecas, a qualidade da iluminação constatada foi considerada “boas”. Todas as luminárias possuíam lâmpadas funcionando, bem distribuídas pelo espaço da biblioteca, não gerando sombras no ambiente. Também foi considerada a iluminação natural e a posição das janelas em

relação às estantes onde é armazenado o acervo. A cor das paredes também é um item que interfere no aumento ou diminuição da luminosidade no ambiente da biblioteca. Nesses casos, a biblioteca possui paredes com cores claras, o que aumenta a luminosidade do local.

A qualidade “médias” da iluminação foi constatada em 33,33% dos espaços analisados. Entre os fatores que determinaram tal índice estão: presença de lâmpadas queimadas nas luminárias; luminárias sobre as estantes e não no corredor entre as mesmas; e paredes com cores escuras, além de sombras produzidas por luminárias em locais inadequados. Estantes espalhadas pelo espaço dificultam a iluminação do ambiente com qualidade sem gerar sombras sobre o espaço.

No único caso encontrado, o espaço era muito pequeno para o volume de itens armazenados no local. Além de ser pequena, a área destinada à biblioteca dividia espaço com outros setores da escola. Estantes amontoadas, luminárias sobre as estantes, luminárias com lâmpadas queimadas e pintura das paredes velha contribuíram para que em 5,55% das bibliotecas escolares a qualidade da iluminação fosse considerada “ruins”.

4.2.4 Ventilação

A ventilação pode atrair ou afastar pessoas de um determinado espaço e, nas bibliotecas escolares, isso não é diferente. Janelas bem localizadas que fazem o ar circular pelo ambiente, ventiladores e aparelhos de ar-condicionado em boas condições são importantes para realizar a manutenção da temperatura no ambiente da biblioteca. Abaixo, a Tabela 6 apresenta os índices encontrados sobre ventilação nas bibliotecas escolares:

Tabela 6 – Ventilação

Condições	F	%
Boas	12	66,66
Médias	3	16,66
Ruins	3	16,66
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Em 66,66% das bibliotecas escolares da rede municipal de Esteio, a qualidade da ventilação foi considerada “boas”. Isso porque nessas bibliotecas havia bastantes janelas no ambiente, o que facilita a circulação de ar no ambiente, além da presença de ventiladores bem localizados no espaço. Aparelhos de ar-condicionado não aparecem em todas as bibliotecas dessa pesquisa, mas os aparelhos ventiladores existentes nesses locais contribuem para a diminuição do calor no ambiente. Entretanto, devido ao aumento da temperatura, as escolas da rede municipal de ensino estão, progressivamente, instalando aparelho de ar-condicionado nos setores da escola, entre eles a biblioteca; mas ainda não são todas que contam com esse aparelho em seus espaços. Um impeditivo que tem contribuído para a não instalação desses aparelhos na escola, segundo os próprios gestores, é o preço da energia elétrica, o que impede de que se instale em toda a escola numa única vez.

Nas bibliotecas escolares em que a qualidade da ventilação foi constatada “médias”, não havia ventiladores suficientes no espaço para diminuir o calor. Além disso, estantes obstruindo janelas foi um caso encontrado em muitos espaços. Esses casos representam 16,66%.

No entanto, foi observado que em algumas bibliotecas escolares não há as mínimas condições de uso devido ao fator ventilação. Espaços sem ventiladores ou aparelho de ar-condicionado com qualidade considerada “ruins” contabilizam 16,66% dos casos. O que contribui nesses casos para esse parâmetro também é a localização da biblioteca dentro do espaço da escola. No caso do CMEB Clodovino Soares, a biblioteca fica na ala leste, recebendo toda a radiação do Sol pela manhã, e as janelas ficam na ala norte, sem receber muita ventilação natural, dificultando a circulação de ar no ambiente,

contando com apenas um aparelho ventilador funcionando no local. No CMEB Dulce Moraes, por exemplo, nenhum dos ventiladores e aparelho de ar-condicionado funcionavam. Entretanto, a situação mais dramática foi encontrada no CMEB Erico Verissimo: o espaço destinado à biblioteca não continha nenhum aparelho ventilador/ar-condicionado instalado no espaço destinado à biblioteca escolar.

4.2.5 Limpeza

O parâmetro limpeza foi analisado da seguinte forma: com qualidade “boas” foi verificado a frequência de limpeza do espaço da biblioteca escolar diariamente (manhã/tarde) todos os dias. Com qualidade “média” a limpeza é realizada pelo menos uma vez ao dia (manhã ou tarde) todos os dias. A qualidade “ruins”, por sua vez, a limpeza é realizada conforme disponibilidade de pessoal para realizar a função. Abaixo, a Tabela 7 com os dados sobre a limpeza nas bibliotecas escolares:

Tabela 7 – Limpeza

Condições	F	%
Boas	10	55,55
Médias	5	27,77
Ruins	3	16,66
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Nos casos em quem a qualidade da limpeza é considerada “boas”, foi verificado em 55,55% dos casos. Nesses casos, há profissional responsável fixo pela limpeza da biblioteca diariamente, nos dois turnos. Isso é importante uma vez que pelas bibliotecas escolares há fluxo constante de usuários pelos turnos manhã e tarde, além das escolas que possuem aulas no turno noite. Nesses casos, a limpeza é realizada antes da entrada dos alunos na escola (7h45/8h) e ao meio-dia, antes do início do turno da tarde. A limpeza realizada na biblioteca consiste em: varrer o chão; lavar o chão com bruxa; retirar o pó

das prateleiras e recolhimento do lixo. No período de férias escolares, realiza-se a limpeza geral onde os móveis são retirados dos lugares e todo o ambiente é limpo, além da lavagem dos vidros.

Nos casos em que as condições da limpeza foram consideradas “médias”, 27,77%, a limpeza era realizada uma vez por dia, mas não todos os dias da semana, em turnos alternados. A falta de profissionais da limpeza na escola foi uma das razões para que isso acontecesse. Também foi mencionado pelos profissionais responsáveis pelas bibliotecas que, além da limpeza não ser realizada todos os dias, o serviço não era completo (a funcionária quando varria não lavava com a bruxa; quando lavava com a bruxa não recolhia o lixo, dentre outros casos).

Nas situações em que as condições de limpeza foram consideradas “ruins”, 16,66%, a situação é muito complicada. Nesses casos, faltam profissionais suficientes para a realização da limpeza de todos os setores da escola. Com isso, muitas vezes os responsáveis pela biblioteca tem de realizar tarefas que não estão em suas atribuições, tais como varrer o chão, tirar o pó das estantes e até mesmo lavar o chão com a bruxa. Em um caso bem específico, nenhuma servidora fica responsável pela limpeza da biblioteca, existindo um “rodízio” de profissionais atuando na limpeza desse espaço. Além da falta de profissionais, foi relatada também a falta ao trabalho desses profissionais por motivos variados. Nesses casos, a situação da limpeza da biblioteca se agrava.

4.2.6 Estética

A estética das bibliotecas escolares foi outro ponto crítico identificado nos espaços analisados. Ambientes com pintura velha, móveis inadequados, e distribuição dos espaços sem o menor critério de uso e circulação interna de usuários e funcionários no seu interior foram os itens mais verificados. Abaixo, a Tabela 8 indica os dados sobre o parâmetro Estética:

Tabela 8 - Estética

Condições	F	%
Boas	6	33,33
Médias	11	61,11
Ruins	1	5,55
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Apenas 33,33% das bibliotecas escolares apresentaram uma estética de qualidade “boas”: reforma do espaço há pouco tempo, manutenção dos mobiliários, pintura adequada aos espaços da biblioteca: área infantil, de leitura, atendimento, organização do ambiente. Em outras palavras, percebeu-se uma preocupação institucional dos gestores dessas escolas com o espaço da biblioteca. Espaços agradáveis são fundamentais tanto para atrair usuários à biblioteca para seu uso como para proporcionar prazer de trabalhar num espaço aconchegante para os profissionais que ali estão desempenhando seu trabalho dia a dia.

Entretanto, a situação das bibliotecas com qualidade estética considerada “médias” foi a grande maioria dos casos: 61,11%. Locais sem pintura ou reforma do espaço há muito tempo (em alguns casos, o espaço da biblioteca estava configurado da mesma forma muito mesmo antes da chegada do Técnico em Biblioteconomia). Mobiliários velhos ou adaptados foram constantes nesses espaços. Isso reflete diretamente no uso da biblioteca pelos usuários e na qualidade do serviço prestado pelos profissionais técnicos em biblioteconomia lotados nas escolas. Um local que não se torna atraente para o usuário certamente também não o é para o profissional que ali desenvolve seu trabalho. É urgentemente necessário repensar a estética desses espaços afim de que as bibliotecas voltem a atrair seu público usuário de volta à biblioteca.

O único caso em que a qualidade da estética foi considerada “ruins”, 5,55%, foi o caso de uma escola em que toda a biblioteca foi realocada em outro espaço para fins de desocupação da biblioteca para ter mais salas de aula.

4.2.7 Acessibilidade para todas as pessoas

A acessibilidade analisada nas bibliotecas escolares foi a acessibilidade ao espaço da biblioteca e a acessibilidade dentro do espaço da biblioteca. Aqui, também, foi verificado um déficit de acessibilidade na rede municipal de bibliotecas escolares da cidade de Esteio. Conforme mencionado anteriormente, sabe-se que o assunto Acessibilidade é muito mais que o acesso físico propriamente dito. Há a acessibilidade aos produtos informacionais, cada um adequadamente preparado para cada necessidade informacional dos usuários da biblioteca, o que geraria outro projeto de pesquisa específico sobre esse tipo de acessibilidade.

Portanto, sobre acessibilidade física ao local e acessibilidade no interior das bibliotecas, temos a Tabela 9 com os dados colhidos nas bibliotecas:

Tabela 9 – Acessibilidade para todas as pessoas

Condições	F	%
Boas	6	33,33
Médias	8	44,44
Ruins	4	22,22
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Em 33,33% das bibliotecas escolares, a acessibilidade à biblioteca e no seu interior é considerada boa. Há rampas de acesso a cadeirantes, não há obstáculos no espaço que impeçam o usuário cadeirante de circular livremente pela biblioteca. Em alguns casos, as estantes estão localizadas afixadas nas paredes, o que aumenta o espaço interno da biblioteca e aumenta o índice de acessibilidade local. Nos casos em que há colunas de estantes perpendiculares às paredes, foi observada a NBR-9050 de espaço entre as estantes e área de recuo para retorno de usuários cadeirantes.

Nas bibliotecas em que a qualidade foi considerada “médias”, havia acessibilidade à biblioteca, mas não no seu interior. Bibliotecas com áreas

pequenas e estantes espalhadas pelo seu interior dificultavam não só usuários cadeirantes, mas também usuários que não utilizam a cadeira de rodas para locomover-se, ou seja, acessibilidade reduzida nesses espaços.

Em 22,22% dos casos, a acessibilidade tanto na escola como na biblioteca não havia acessibilidade. No interior da escola o pátio possui muitos desníveis, corredores com degraus, dificultando a circulação dos estudantes. E, na biblioteca dessas escolas, o contexto não é diferente: acesso à biblioteca com degraus, estantes com distância entre si fora da norma. Situação muito delicada em se tratando de espaços físicos acessíveis.

4.2.8 Segurança

A segurança das bibliotecas escolares foi um dos itens mais positivos encontrados nos espaços analisados. Portas de aço, grades de segurança, tanto nas janelas como nas portas, sistemas eletrônicos de segurança e segurança privada aumentam a sensação de segurança do local onde os estudantes utilizam para leitura, estudos e lazer. Na Tabela 10, seguem os índices encontrados sobre Segurança:

Tabela 10 – Segurança

Condições	F	%
Boas	14	77,77
Médias	3	16,66
Ruins	1	5,55
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Em 77,77% dos casos, essa foi a realidade encontrada: bibliotecas seguras e protegidas no ambiente escolar. E com a biblioteca isso não foi diferente, com portas e grades de segurança, além de alarmes eletrônicos, foram itens encontrados na grande maioria das bibliotecas.

Roubos e arrombamentos não foram relatados pelos profissionais que atuam nas bibliotecas em que a qualidade da segurança foi considerada “médias”, 16,66%, mas a biblioteca nesses casos apresentava não falhas, mas alguns pontos vulneráveis, tais como: portas de madeira com apenas uma fechadura, sem grades de ferro para segurança, janelas sem gradil, e outro ponto interessante: outros funcionários que não o Técnico em Biblioteconomia e a funcionária da limpeza possuíam a chave da biblioteca em sua posse. Um dos grandes problemas de segurança que as bibliotecas enfrentam é o furto dos itens do seu acervo. Em mais de um caso, a chave da porta da biblioteca estavam na posse de profissionais que não tinham nenhuma relação com o espaço, ou a chave perdia-se com frequência, pois muitos funcionários tinham livre acesso a ela.

Em apenas um caso, 5,55%, foram identificadas condições de seguranças “ruins”. A porta de entrada da biblioteca além de ser de madeira, estava em péssimas condições (madeira velha) e com problemas na fechadura.

4.2.9 Espaços existentes para usuários

Nessa seção, são descritos os espaços existentes para os usuários nas bibliotecas escolares da rede municipal de ensino da cidade de esteio.

4.2.10 Espaço para atendimento ao público

A biblioteca deve possuir espaço para todas as suas atividades de atendimento ao usuário, seja para leitura individual, para leitura em grupo, para utilizar os recursos audiovisuais, espaço para contação de histórias, enfim, as bibliotecas precisam de espaço não somente para armazenar o acervo nos seus mais variados suportes, mas, principalmente, espaço para o usuário usufruir da biblioteca, como área de estudo e leitura, assim como espaço para o lazer. A Tabela 11 mostra os dados encontrados nas bibliotecas:

Tabela 11 – Espaço para atendimento ao público

Condição	F	%
Tem	16	88,88
Não tem	2	11,11
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Na sua grande maioria, foi verificada a existência deste espaço de atendimento ao público, mesmo com variações espaciais bem específicas, mas em 88,88% dos casos o espaço para atendimento ao público existe, mesmo que pequeno. Somente em duas bibliotecas escolares esse espaço não existe. Em um dos casos, o espaço destinado à biblioteca é tão pequeno que o acervo tomou conta de todo espaço disponível, sobrando apenas espaço para a mesa do atendimento ao público. Em outra situação, a biblioteca divide espaço com outros setores da escola e hoje não possui mais espaço destinado ao atendimento ao público.

4.2.11 Espaço para leitura e pesquisa

O espaço para leitura e pesquisa, na grande maioria das bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de Esteio, é conjugado junto aos outros espaços existentes na biblioteca, uma vez que são espaços pequenos, oriundos de salas de aula adaptadas para serem bibliotecas, ou salas um pouco maiores, mas ainda sim salas de aulas. Abaixo, segue a Tabela 12 com os dados coletados:

Tabela 12 – Espaço para leitura e pesquisa

Condição	F	%
Tem	16	88,88
Não tem	2	11,11
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Em 88,88% dos espaços das bibliotecas escolares há local reservado à leitura e à pesquisa. Na maioria deles, o acervo de referência está também inserido nesse local.

No entanto, em 11,11% das bibliotecas escolares, esse espaço inexistente. Em um caso, conforme citado anteriormente, o espaço da biblioteca é dividido entre outros setores da escola; já no outro, por sua vez, a biblioteca conta com um espaço de apenas 24m², espaço insuficiente para armazenar o seu acervo, quiçá ter espaço para leitura e pesquisa.

4.2.12 Espaço específico para leitura infantil

O público infantil é a maior parcela de alunos atendidos pela rede municipal de ensino básico de Esteio. Em todas as escolas da rede, há pelo menos, as turmas da Educação Infantil, e as turmas de 1º e 3º anos. Então, essa clientela é presente em todas as escolas da rede. Entretanto, o seu espaço não é garantido em todas as bibliotecas escolares da rede municipal de ensino, conforme mostra a Tabela 13 com os dados coletados:

Tabela 13 – Espaço específico para a leitura infantil

Condição	F	%
Tem	14	77,77
Não tem	4	22,22
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Em 77,77% das bibliotecas escolares esse espaço existe, juntamente com o acervo específico para uso desse público. Nesse espaço, geralmente, também acontecem as contações de histórias e leitura de livros infantis para os pequeninos. Mas, infelizmente, a fantasia dos contos de fadas e leituras lúdicas não está presentes em todas as bibliotecas escolares da rede municipal. Em 22,22% das bibliotecas escolares não contam com esse espaço. Uma perda lastimável para o público infantil e para toda a comunidade escolar.

4.2.13 Cabines/salas individuais para estudo

Salas individuais ou cabines de estudo são importantes para usuários que necessitam de mais silêncio para se concentrar e ambientes mais reservados ao invés das grandes áreas de leitura reservada ao grande público. Na observação realizada nas bibliotecas escolares da rede municipal de Ensino Fundamental de Esteio, em 100% das bibliotecas escolares não foi encontrada nenhuma cabine ou sala individual de estudos, conforme a Tabela 14 demonstra:

Tabela 14 – Cabines/salas individuais de estudo

Condição	F	%
Tem	0	0
Não tem	18	100
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Um dos motivos para a ausência de salas individuais e cabines de estudo é o tamanho pequeno da grande maioria das bibliotecas escolares analisadas. Caso as bibliotecas escolares aumentem o seu tamanho, talvez, futuramente, esses espaços possam contar com mais esse recurso de atendimento ao público das suas respectivas comunidades escolar.

4.2.14 Espaço para atividades audiovisuais (que exijam equipamento)

Espaços para atividades audiovisuais são tão importantes como salas e cabines individuais de estudo. A biblioteca, também vale lembrar, possui em seu acervo documentos em formato digital que necessitam de aparelhos para a sua leitura. Além disso, a exibição de filmes e documentários por professores, ou a apresentação de palestras que requeiram equipamentos para a exibição de conteúdo audiovisual também pode e deve acontecer na biblioteca escolar caso esse espaço esteja preparado para oferecer esse espaço. A Tabela 15 apresenta os dados sobre o tópico:

Tabela 15 – Espaço para atividades audiovisuais (que exijam equipamentos)

Condição	F	%
Tem	5	27,77
Não tem	13	72,22
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Em 27,77% das bibliotecas escolares, existe tal espaço com equipamento instalado para determinado uso. Entretanto, isso não acontece nas outras bibliotecas escolares, devido ao fato de existir sala específica para esse fim, ou também ser utilizado o laboratório de informática para exibição de conteúdo audiovisual. Essa situação ocorre em 72,22% dos casos.

4.2.15 Espaço para computadores

O computador é ferramenta fundamental para o acesso à internet e para a produção de trabalhos escolares, assim como auxílio à pesquisa. O espaço existe para a alocação dessa ferramenta em 83,33% das bibliotecas escolares, mesmo que o computador não esteja em grande quantidade nas bibliotecas escolares da cidade de Esteio. Em 83,33% das bibliotecas o espaço já existe, conforme a Tabela 16:

Tabela 16 – Espaço para computadores

Condição	F	%
Tem	15	83,33
Não tem	3	16,66
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Nas escolas da rede municipal de Esteio existe um espaço específico para o uso do computador denominado laboratório de informática. Nessa sala de aula temática, os alunos a utilizam juntamente com o professor que necessitar desenvolver algum trabalho específico com os alunos. Os computadores fazem parte do acervo da biblioteca e devem estar disponíveis no mesmo espaço onde está armazenado o acervo ate mesmo para facilitar a pesquisa. O que ocorre nas bibliotecas escolares de Esteio é que o uso do computador foi dissociado da função da biblioteca e do acervo da biblioteca. Em um caso específico, devido ao tamanho pequeno da escola, foi montado laboratório de informática e biblioteca no mesmo espaço, o que congregou a utilização da informação num mesmo espaço, ampliando a possibilidade de pesquisa dos alunos.

4.2.16 Espaços existentes para funcionários

O ambiente de trabalho da biblioteca deve ser um local que possibilite aos funcionários que nela desempenha suas funções exercê-las de forma saudável, estimulando o potencial de cada profissional ao máximo. Assim, não somente o balcão de atendimento foi analisado, mas todo o conjunto de área que compõe o local de trabalho dos funcionários da biblioteca. Abaixo, a Tabela 17 apresenta os dados sobre o espaço existente para funcionários:

Tabela 17 – Espaço para funcionários

Condição	F	%
Atende bem	8	44,44
Atende razoavelmente	7	38,88
Não atende	3	16,66
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Em 44,44% dos casos, esse espaço atende bem às necessidades dos funcionários da biblioteca. Balcão de atendimento acessível, bem sinalizado em relação aos outros espaços da biblioteca, junto ao guarda-volumes, com computadores, impressora, telefone, arquivo e armário de aço para a guarda de CDs e DVDs, além de espaço para a guarda de material de escritório de uso da biblioteca, tais como: folhas de ofício, etiquetas, cartuchos de tinta, reserva técnica de livros, além do material utilizado para conserto e higienização de livros. Tudo isso está concentrado na área de trabalho dos funcionários da biblioteca.

Nos casos em que o atendimento às necessidades é razoável, 38,88%, há o espaço dos funcionários delimitado em relação aos outros espaços da biblioteca, mas o computador não funciona ou não tem acesso à internet, armários e arquivos estão espalhados pelo espaço da biblioteca, assim como não há lugar para guardar os objetos pessoais do próprio funcionário. No entanto, o local existe, mas são necessários alguns reparos.

Nas situações em que o espaço dos funcionários não atende às necessidades, 16,66%, a situação é bem precária, assim como toda a biblioteca. Não há delimitação de onde começa o espaço do funcionário e termina a biblioteca: ambos é um espaço contínuo. O balcão de atendimento é uma mesa comum, ou a junção de várias mesas adaptadas. Não havia computadores, nem telefone no espaço dos funcionários. Situação muito delicada.

4.2.17 Mobiliário e equipamentos

Nessa seção, são apresentados os dados sobre os mobiliários e equipamentos encontrados nas bibliotecas escolares da rede municipal de Ensino Fundamental da cidade de Esteio.

4.2.17.1 assentos para acomodar usuários

As bibliotecas precisam de espaço físico, é da sua natureza o crescimento do acervo, da melhoria dos serviços e de espaços de convivência no seu interior. Entretanto, essa não foi a realidade encontrada nas bibliotecas escolares de Esteio. A Tabela 18 demonstra a relação entre assentos disponíveis para assentar usuários e a turma com maior número de alunos:

Tabela 18 – Assentos para acomodar usuários

Escola	Nº de assentos	Maior turma
CMEB ALBERTO PASQUALINI	16	30
CMEB CAMILO ALVES	1	31
CMEB CLODOVINO SOARES	30	30
CMEB DULCE MORAES	20	27
CMEB EDWIGE FOGAÇA	30	35
CMEB ÉRICO VERÍSSIMO	0	33
CMEB EVA KARNAL JOHANN	20	30
CMEB FLÔRES DA CUNHA	16	38
CMEB JOÃO XIII	16	21
CMEB LUIZA SILVESTRE DE FRAGA	28	30
CMEB MARIA CORDÉLIA SIMON MARQUES	12	30
CMEB MARIA LYGIA ANDRADE HAACK	10	35
CMEB OSWALDO ARANHA	30	33
CMEB PAULO FREIRE	24	26
CMEB SANTO INÁCIO	20	32
CMEB TRINDADE	30	28
CMEB VILA OLÍMPICA	21	32
CMEB VITORINA FABRE	24	34
Total	348	530

Fonte: Dados da pesquisa

As bibliotecas escolares tiveram sua origem em salas de aulas as quais foram adaptadas para receberem o acervo da biblioteca e prestar os serviços bibliotecários básicos: empréstimo, devolução e consulta local. Entretanto, algumas bibliotecas possuem menos assentos que as salas de aula da escola. Para poder acomodar todos os alunos sentados, o número de cadeiras deve ser igual ou maior que a quantidade de alunos da turma mais populosa da escola, isso para prestar-se um serviço com status “básico”. Segundo a tabela acima, há um déficit de 182 assentos em todas as bibliotecas escolares da cidade de Esteio. Essa situação influencia diretamente no acesso, uso e frequência de uso da biblioteca no contexto escolar.

4.2.17.2 mesas para acomodar usuários

As mesas das bibliotecas são utilizadas para apoiar livros e demais materiais de estudo durante a leitura ou a realização de trabalhos escolares. A situação das mesas para acomodar os usuários também não é diferente em relação aos assentos. Abaixo, a Tabela 19 apresenta a quantidade de mesas para acomodação dos usuários da biblioteca:

Tabela 19 – Mesas para acomodar usuários

Escola	Nº de mesas	Maior turma
CMEB ALBERTO PASQUALINI	4	30
CMEB CAMILO ALVES	1	31
CMEB CLODOVINO SOARES	5	30
CMEB DULCE MORAES	5	27
CMEB EDWIGE FOGAÇA	5	35
CMEB ÉRICO VERÍSSIMO	0	33
CMEB EVA KARNAL JOHANN	3	30
CMEB FLÔRES DA CUNHA	4	38
CMEB JOÃO XIII	4	21
CMEB LUIZA SILVESTRE DE FRAGA	5	30
CMEB MARIA CORDÉLIA SIMON MARQUES	3	30
CMEB MARIA LYGIA ANDRADE HAACK	2	35
CMEB OSWALDO ARANHA	6	33
CMEB PAULO FREIRE	6	26
CMEB SANTO INÁCIO	5	32
CMEB TRINDADE	4	28
CMEB VILA OLÍMPICA	5	32
CMEB VITORINA FABRE	6	34
Total	73	530

Fonte: Dados da pesquisa

Para acomodação de forma confortável, as mesas encontradas disponíveis nas bibliotecas escolares visitadas comportam quatro usuários por mesa. Todas as mesas encontradas tinham o seu tampo de forma redonda, sem pontas para prevenir acidentes com quinas. Se cada mesa acomoda quatro usuários, então, com a quantidade de mesas encontradas, é possível acomodar 292 usuários. Dessa forma, há um déficit de 59,5/60 mesas nas bibliotecas escolares da rede municipal de Esteio. É claro que acomodar um assento não é o mesmo que alocar uma mesa no espaço das bibliotecas escolares analisadas. Os espaços são, na sua grande maioria, salas de aula adaptadas, logo, a mesa mais adequada ao local é uma classe típica de sala de aula, e não uma mesa redonda de 1,2m de diâmetro. Entretanto, é possível, com algumas adaptações de leiaute, diminuir esse déficit e oferecer aos usuários das bibliotecas mais lugares com mesas disponíveis para a utilização na biblioteca.

4.2.17.3 balcão de atendimento

O balcão de atendimento é um dos setores mais importantes da biblioteca: é onde o usuário é atendido na biblioteca, tira as suas dúvidas, solicita orientação e retira materiais por empréstimo. A Tabela 20 apresenta os dados sobre esse item nas bibliotecas escolares analisadas:

Tabela 20 – Balcão de atendimento

Condição	F	%
Funcional	9	50
Pouco funcional	6	33,33
Nada funcional	1	5,55
Não tem	2	11,11
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Em metade das bibliotecas escolares, 50%, o balcão de atendimento é funcional: apresentaram uma mesa, geralmente em “L”, computador com acesso à internet e uma cadeira, além de telefone e impressora.

Os balcões de atendimento que foram classificados como pouco funcional representam 33%33 dos itens analisados. São espaços que contam com mesa, cadeira e computador, mas não possuem acesso à internet, nem telefone e impressora para uso do funcionário.

Nos espaços em que foram encontrados balcões de atendimento nada funcional, a mesa era composta por uma ou mais mesas para formar o balcão, assim como a cadeira que o funcionário utilizava durante o trabalho era adaptada, assim como não havia computador sobre a mesa.

Em dois casos específicos, 11,11%, não foi encontrado balcão de atendimento na biblioteca.

4.2.17.4 estantes

As estantes em bibliotecas são utilizadas para armazenar o acervo nos seus mais variados suportes, devendo ser de material resistente (aço) para que suporte o peso do acervo, com pintura que não manche ou danifique os livros ou outros materiais ali armazenados. Por questões de segurança, as estantes, quando afixadas nas paredes, devem estar bem seguras, não devendo ser afixadas em paredes com reboco solto ou velho, pois são elas que vão segurar a estante junto à parede. Em estantes em forma de colunas as quais formam corredores, é necessário o travamento das estantes entre si para que não se soltem entre elas e entre as colunas, formando o movimento de queda “dominó” (quando uma coluna ou estante cai e apoia-se na outra seguinte repetindo e mesmo movimento até a última estante ou coluna). Acidentes deste tipo bibliotecas, vez por outra, são possíveis de acontecer. A situação das estantes das bibliotecas analisadas é mostrada na Tabela 21:

Tabela 21 – Estantes

Condição	F	%
Acomodam bem	5	27,77
Medianamente	12	66,66
Mal	1	5,55
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

As bibliotecas em que as estantes acomodam bem o acervo representam apenas 27,77% dos casos analisados. Há uma folga de 30% a 40% desse espaço para a inserção de novos exemplares de livros na coleção, sem prejuízo ao documento. Vale lembrar que os livros não devem ficar apertados juntos aos outros, uma vez que a proliferação de agentes biológicos de deterioração (cupins, traças, baratas e brocas) de acervos pode ser beneficiada com isso, uma vez que atacando um livro ele possa passar ao outro exemplar facilmente pela proximidade. Dessa forma, é necessário esse espaço para que os livros possam “respirar” entre si e não possibilitem que

esse movimento dos agentes biológicos de deterioração entre os livros. Além disso, as estantes estão em boas condições materiais (pintura conservada e estruturas firmes).

Em 66,66% das bibliotecas escolares, o acervo está armazenado medianamente bem. Isso significa prateleiras quase cheias na sua totalidade, sinalizando que é necessário adquirir mais estantes ou realizar o descarte de materiais que não servem mais ao acervo. Sobre a infraestrutura das estantes, prateleiras tortas e pintura descascada com a presença de ferrugem foram identificadas nessas bibliotecas escolares. Não foi verificado afixação entre as estantes nesse caso.

Em um caso específico, 5,55%, o acervo está mal acomodado: estantes com acervo todo amontoado, infraestrutura péssima (estantes tortas, enferrujadas e velhas) abandono completo. Nessa biblioteca não há profissional Técnico em Biblioteconomia há três anos. Vale destacar que se somarmos a situação medianamente acomodado e mal acomodado, temos 72,22% do acervo das bibliotecas escolares em situação delicada em relação ao seu espaço de armazenamento. Além de ser material de consulta dos usuários, esse acervo também é patrimônio público que está numa situação de risco, podendo ainda oferecer riscos à segurança do local, uma vez que as estantes não estavam afixadas de forma segura entre si.

4.2.17.5 guarda volume

O armário guarda-volumes serve para que os pertences dos usuários quando da utilização do espaço da biblioteca não circulem com bolsas, mochilas, pastas e sacolas pelo espaço da biblioteca, mais precisamente na área onde está localizado o acervo. Essa é uma medida de segurança contra furtos dentro do ambiente da biblioteca. Abaixo, a Tabela 22 apresenta os dados sobre esse item do mobiliário:

Tabela 22 – Guarda volumes

Condição	F	%
Tem	1	5,55
Não tem	17	94,44
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

O costume dos usuários de guardar seus pertences antes de utilizar os espaços de leitura e outros setores da biblioteca, realmente, não faz parte do dia a dia dos usuários de 94,44% das bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de Esteio. Um dos argumentos para a ausência desse mobiliário é que os alunos deixam seus pertences na sala de aula quando da visita à biblioteca. Entretanto, isso nem sempre ocorre, uma vez que alunos do turno inverso podem frequentar a biblioteca e não disporem de “salas” para deixar suas mochilas e pertences, uma vez que não estão em aula. Outro ponto: a comunidade escolar quando visita a biblioteca, devido ao fato de não existir armário guarda-volumes, circula livremente com bolsas e mochilas pelo acervo, assim como os estudantes do turno inverso. Diante disso, não foi surpresa o relato por parte dos funcionários que atuam nas bibliotecas a menção ao furto de itens do acervo, ou de atitudes suspeitas por parte de dos usuários.

Em apenas uma biblioteca escolar, foi encontrado um armário guarda-volumes disponível para a guarda dos pertences dos alunos antes de adentrar ao espaço da biblioteca. Entretanto, foi mencionada pelo profissional dessa biblioteca a resistência dos próprios usuários em guardar seus pertences nos armários guarda-volumes. Geralmente, práticas novas que não são costumeiras nas bibliotecas podem gerar atrito ou incompreensão por parte dos usuários, ou ate mesmo entre os próprios funcionários que atuam na biblioteca.

4.2.17.6 estantes expositoras

Estantes expositoras servem para exibir os livros ou outros materiais com a capa voltada para o usuário, muito parecida com as prateleiras de

livrarias e editoras em que parece que o livro está de “frente para o leitor”, muito diferente das prateleiras tradicionais em que a única parte à mostra do livro para o usuário é a sua lombada.

Tabela 23 – Estantes expositoras

Condição	F	%
Tem	15	83,33
Não tem	3	16,66
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme pode se observar na Tabela 23, a estante expositora está presente e é utilizada em 83,33% das bibliotecas escolares. Algumas, sim, mal posicionadas em relação ao espaço, mas são utilizadas para divulgar novas aquisições e os livros mais lidos do mês. Em apenas 16,66% dos casos, esse mobiliário não foi encontrado nas bibliotecas.

4.2.17.7 arquivos

Para a guarda da documentação produzida pela biblioteca, armazenamento de folhetos e artigos impressos, os arquivos são o mobiliário ideal para esse fim. Entretanto, na grande maioria das bibliotecas visitadas, esse móvel não foi encontrado no ambiente da biblioteca, conforme a Tabela 24:

Tabela 24 – Arquivo

Condição	F	%
Tem	5	27,77
Não tem	13	72,22
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Em apenas 27,77% das bibliotecas, o arquivo faz parte do mobiliário da biblioteca. Segundo relato dos profissionais, ele é utilizado para guardar outros itens além daqueles acima mencionados, tais como material de escritório e materiais diversos. Entretanto, na grande maioria das bibliotecas escolares, 72,22%, ele não existe no espaço.

4.2.17.8 televisão

A televisão é outro eletrodoméstico que não faz parte do mobiliário que compõe a biblioteca. Eletroeletrônico utilizado para assistir programas da televisão aberto-fechada, ou com auxílio do aparelho de DVD para assistir filmes, documentários, dentre outros. No entanto, a televisão está presente em apenas 27,77% das bibliotecas escolares, conforme mostra a Tabela 25:

Tabela 25 – Televisão

Condição	F	%
Tem	5	27,77
Não tem	13	72,22
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Na maioria das bibliotecas, 72,22%, a televisão não faz parte do mobiliário da biblioteca. Em algumas bibliotecas existia o aparelho, mas ele não funcionava quando ligado; dessa forma, foi considerado a sua inexistência de fato.

4.2.17.9 mapoteca

Foi considerada mapoteca uma coleção relevante de mapas em bom estado e organizados para a consulta rápida, seja na própria biblioteca, seja em sala de aula junto ao professor. Os mapas são recursos informacionais importantes sobre a geografia terrestre, além dos atlas que também cumprem com a mesma função, mas com suporte em formato diferente dos mapas. Esse recurso informacional está presente em 72,22% das bibliotecas escolares, e é muito utilizado pelos usuários. Professores preferem mapas a atlas, esses mais preferidos pelos alunos. A Tabela 26 apresenta os dados sobre a mapoteca encontrada nas bibliotecas escolares:

Tabela 26 – Mapoteca

Condição	F	%
Tem	13	72,22
Não tem	5	27,77
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

A não existência de mapoteca ou a posse de dois ou três mapas não foi considerada como material informacional disponível aos usuários da biblioteca. Mapas desatualizados e em mau estado foram encontrados nesses casos, totalizando 27,77%.

4.2.17.10 quadro mural

O quadro mural serve para a biblioteca se comunicar com o seu público por meio de boletins, avisos, recados sobre o funcionamento da biblioteca,

serviços oferecidos, enfim, o mural é um meio de comunicação entre a biblioteca e seu público. A Tabela 27 apresenta os dados referentes ao item mural:

Tabela 27 – Quadro mural

Condição	F	%
Tem	8	44,44
Não tem	10	55,55
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Em 55,55% das bibliotecas escolares da rede municipal de Esteio não há mural, seja no interior ou na parte externa da biblioteca. A comunicação entre público e biblioteca dá-se mediante avisos colados na porta da biblioteca, ou comunicados diretamente aos usuários por meio de avisos na biblioteca.

No entanto, em 44,44% das bibliotecas, o mural existe e é muito utilizado pelo profissional responsável pela biblioteca, servindo mesmo de ponto comunicador entre o público usuário e a biblioteca.

4.2.17.11 impressora

Na grande maioria das bibliotecas não há impressora para a impressão de documentos, etiquetas para colagem na lombada dos livros. Enfim, todo o serviço que a biblioteca necessita de uma impressora. Essa situação ocorre em 66,66% das bibliotecas visitadas, conforme a Tabela 28:

Tabela 28 – Impressora

Condição	F	%
Tem	6	33,33
Não tem	12	66,66
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Nesses casos, caso o profissional responsável pela biblioteca ou até mesmo o usuário da biblioteca necessite deste serviço, é necessário dirigir-se à secretaria da escola e utilizá-la nesse local. Além da perda de tempo de ter de se dirigir a outro setor da escola, é necessário fechar a biblioteca, se o profissional trabalha só, ou deixar os usuários tomando conta do espaço enquanto o profissional se desloca até a secretaria para buscar a impressão.

Em apenas 33,33% das bibliotecas há impressora para a utilização no espaço da biblioteca. Isso facilita o atendimento aos usuários e o trabalho do Técnico em Biblioteconomia que não precisa deslocar-se até outro setor para realizar uma simples impressão de documento.

4.2.17.12 tocador de DVD

Eletroeletrônico importante, o aparelho de DVD permite que o usuário explore a informação contida em outras mídias que não o material impresso, tais como livros, folhetos, revistas. O suporte do DVD permite um armazenamento muito maior de informação que o suporte impresso, ocupando menos espaço físico.

Tabela 29 – Tocador de DVD

Condição	F	%
Tem	3	16,66
Não tem	15	83,33
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Nesse caso, somente os usuários de 16,66% das bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de Esteio podem acessar o conteúdo de DVDs para a realização dos seus trabalhos escolares, ou assistir filmes e documentários no espaço da biblioteca, conforme a Tabela 29.

A não existência desse aparelho nas bibliotecas escolares somam 83,33%. Este fato é um impeditivo aos usuários da biblioteca de poder acessar as informações neste formato, uma vez que todas as bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de Esteio receberam, via governo federal, um acervo específico de DVDs para ser disponibilizado aos usuários da biblioteca. Então, a biblioteca possui um determinado tipo de acervo que não pode ser acessado por alunos, professores, funcionários e comunidade escolar no espaço da biblioteca.

4.2.17.13 tocador de CD

O eletroeletrônico tocador de CD já é mais popular nas bibliotecas escolares visitadas que o eletroeletrônico tocador de DVD, contabilizando 33,33% dos casos. Na maioria dos casos, ele está acoplado ao aparelho de rádio. Abaixo, a Tabela 30 nos informa os dados sobre esse item:

Tabela 30 – Tocador de CD

Condição	F	%
Tem	6	33,33
Não tem	12	66,66
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Em dois terços das bibliotecas escolares, 66,66%, o tocador de CD não foi encontrado. Lembrando que, juntamente com o acervo de DVDs, a biblioteca também possui acervo de CDs. Sem esse tipo de eletroeletrônico, esse acervo não pode ser acessado no espaço da biblioteca.

4.2.17.14 scanner

Hoje no mercado, as impressoras, na sua grande maioria são impressoras multifuncionais, ou seja, trazem na sua concepção a execução de outros serviços, e a digitalização de documentos é uma delas. A Tabela 31 nos mostra os detalhes:

Tabela 31 – Scanner

Condição	F	%
Tem	6	33,33
Não tem	12	66,66
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Em 33,33% das bibliotecas escolares, esse equipamento existe e possibilita aos funcionários e usuários da biblioteca a sua utilização para escaneamento de documentos, imagens, enfim, esses serviços que são realizados num scanner.

Entretanto, por sua vez, a digitalização de imagens não é possível em 66,66% das bibliotecas. Juntamente com a falta da impressora, há a falta do scanner, e todo o retrabalho de se ter de ir a outro setor realizar essa atividade.

4.2.17.15 máquina fotográfica

Com a evolução dos aparelhos celulares, a máquina fotográfica foi incorporada a esse aparelho, assim com outras funcionalidades. Em apenas 11,11% das bibliotecas escolares havia um aparelho máquina fotográfica digital para esse fim específico. Na maioria dos casos, a máquina fotográfica fica guardada na sala da direção e, quando da necessidade do uso, ela é solicitada.

Tabela 32 – Máquina fotográfica

Condição	F	%
Tem	2	11,11
Não tem	16	88,88
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Em 88,88% dos casos, esse equipamento não foi encontrado, mas conforme a Tabela 32, todos os profissionais responsáveis pela biblioteca possuíam celulares com máquina fotográfica e fazem uso dos seus aparelhos celulares para a captura de imagens.

4.2.17.16 filmadora

Assim como a máquina fotográfica, a filmadora também está presente em aparelhos celulares e com potência que, em alguns casos, supera a qualidade das filmadoras. A Tabela 33 informa os índices encontrados nas bibliotecas:

Tabela 33 – Filmadora

Condição	F	%
Tem	2	11,11
Não tem	16	88,88
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Em apenas 11.11% das bibliotecas visitadas, o equipamento filmadora existe e fica guardado na sala da direção à disposição da biblioteca para seu uso. No entanto, o uso de celulares para esse fim ao invés do uso da filmadora, fez com que, em 88,88% dos casos, ela não faça parte dos equipamentos de uso na biblioteca escolar.

4.2.17.17 telefone

A existência do aparelho de telefone na biblioteca é um facilitador no que se refere à comunicação interna dentro da escola entre os setores (direção, orientação, supervisão, refeitório, dentre outros) na busca de informações internas. Além disso, o telefone na biblioteca serve também para comunicação com o público externo da biblioteca. Sem esse aparelho na biblioteca, o funcionário precisa se deslocar até outro setor, geralmente a secretaria, para solicitar ou fazer ligações. Dessa forma, a existência do telefone na biblioteca é um equipamento indispensável hoje em dia para o bom andamento dos processos de trabalho internos e externos da gestão da biblioteca. A Tabela 34 apresenta os dados sobre o item Telefone:

Tabela 34 – Telefone

Condição	F	%
Tem	6	33,33
Não tem	12	66,66
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Em apenas 33,33% das bibliotecas, há a presença de telefone na biblioteca. A biblioteca escolar faz parte, de fato, do rol de setores da escola e está interligada a eles.

Entretanto, essa não é a realidade da maioria das bibliotecas escolares de Esteio. Em 66,66% das bibliotecas não há o equipamento telefone nesse setor. Em alguns casos, somente na biblioteca não há o telefone, mas em outros setores há o aparelho instalado. Além de todo o retrabalho e incômodo gerado pela ausência desse equipamento na biblioteca, a existência dele em outros setores e não na biblioteca, suscita alguns questionamentos sobre como a escola percebe esse espaço dentro do contexto escolar.

4.2.17.18 quadro negro

O quadro negro é um equipamento utilizado pelo professor em sala de aula; pode-se dizer até que, tradicionalmente, quadro negro e sala de aula são indissociáveis. Hoje em dia, em algumas escolas, ele foi substituído pela lousa branca: mudança de suporte, mas a função desempenhada continua a mesma.

Tabela 35 – Quadro negro

Condição	F	%
Tem	1	5,55
Não tem	17	94,44
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Mas nas bibliotecas escolares da rede municipal de Esteio o quadro negro não tem vez. Em apenas uma biblioteca da rede, 5,55% dos casos, ele está lá disponível ao professor que quiser utilizar a biblioteca para dar sua aula, montando uma aula com recursos e espaços diferentes da sala de aula. Em 94,44% dos casos, esse equipamento não faz parte dos objetos que compõe o leiaute da biblioteca, conforme os dados da Tabela 35.

4.2.17.19 leiaute (Distribuição dos espaços, mobiliário e equipamentos).

Um ambiente limpo, organizado e planejado para receber os usuários é parte principal de um projeto atração de usuários à biblioteca. Para manter espaços de biblioteca com esse objetivo, o profissional responsável pela biblioteca, e aqui falamos do profissional bibliotecário e Técnico em Biblioteconomia, deve contar e somar esforços com outros profissionais que atuam na escola: equipe diretiva, serventes, professores; e de profissionais de fora da escola, mediante a contratação de serviços: encanadores, pintores, serralheiros, dentre outros. Somente assim, a biblioteca tornar-se-á espaço de

convivência, armazenamento, uso e criação de informação. A Tabela 36 mostra os dados sobre leiaute da biblioteca:

Tabela 36 – Leiaute (Distribuição dos espaços, mobiliário e equipamentos)

Condição	F	%
Funcional	6	33,33
Pouco funcional	9	50
Nada funcional	3	16,66
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

A situação do leiaute das bibliotecas escolares da rede de Esteio é delicada, uma vez que somente em 33,33% dos casos o leiaute da biblioteca pode ser considerado funcional. Nessas bibliotecas, os espaços da biblioteca são bem demarcados e sinalizados, tais como: espaço para leitura e pesquisa, balcão de atendimento e espaço de funcionários; espaço destinado ao acervo, enfim; a biblioteca está organizada de forma que o usuário circule com autonomia dentro do espaço da biblioteca.

Em 50% das bibliotecas, a distribuição dos espaços é pouco funcional. Mobiliários adaptados e estantes espalhadas pelo espaço dão a sensação de desorganização e bagunça quem entra no ambiente, não inspiram a exploração do espaço e inibem a utilização do acervo.

Já nos casos em que a distribuição do leiaute é nada funcional, o espaço da biblioteca não possui sinalização alguma, não parece ser muito utilizada pelos usuários (alunos, professores e funcionários e comunidade escolar). Moveis velhos ou reutilizados aliados à falta de manutenção do espaço são marcantes nesses ambientes. Realmente, uma situação delicada e emergencial que precisa de medidas mais efetivas.

4.3 ACERVO

Nesta seção, serão apresentadas as características do acervo que compõem as coleções das bibliotecas escolares da rede municipal de Esteio, verificadas durante a visita do diagnóstico. Vale lembrar que não existe Política de Desenvolvimento de Coleções na rede de bibliotecas escolares da cidade de Esteio.

4.3.1 Número Total de itens do acervo

O acervo que compõe a coleção das bibliotecas da rede municipal de Esteio, na sua grande maioria, é muito semelhante entre as bibliotecas escolares do município, mas com algumas diferenças bem específicas entre bibliotecas. Abaixo, a Tabela 37 apresenta a quantidade de livros que fazem parte da coleção de cada biblioteca:

Tabela 37 – Nº total de itens do acervo

Escola	Nº de itens
CMEB ALBERTO PASQUALINI	2708
CMEB CAMILO ALVES	4902
CMEB CLODOVINO SOARES	6885
CMEB DULCE MORAES	4264
CMEB EDWIGE FOGAÇA	3544
CMEB ÉRICO VERÍSSIMO	3621
CMEB EVA KARNAL JOHANN	8942
CMEB FLÔRES DA CUNHA	4686
CMEB JOÃO XIII	2742
CMEB LUIZA SILVESTRE DE FRAGA	5174
CMEB MARIA CORDÉLIA SIMON MARQUES	2425
CMEB MARIA LYGIA ANDRADE HAACK	3147
CMEB OSWALDO ARANHA	4673
CMEB PAULO FREIRE	769
CMEB SANTO INÁCIO	7491
CMEB TRINDADE	1165
CMEB VILA OLÍMPICA	7638
CMEB VITORINA FABRE	6481
Total	81257

Fonte: Dados da pesquisa

Na contabilidade deste acervo, foram incluídos: livros, revistas, material de referência (enciclopédias, dicionários, almanaques, atlas e manuais). Não foram contabilizados nesse número total (81.257 itens) os volumes emprestados nos meses relativos à visita às bibliotecas escolares.

4.3.2 Número de itens do acervo destinados a professores

O professor como usuário da biblioteca possui necessidades de informação diferentes em relação aos outros usuários da biblioteca (alunos, funcionários e comunidade escolar). Para fins de planejamento de aulas e atividades, é preciso que haja na biblioteca material adequado às suas necessidades informacionais. A Tabela 38 apresenta os itens do acervo destinado aos professores:

Tabela 38 – Nº de itens do acervo destinado a professores

Escolas	Nº de itens
CMEB ALBERTO PASQUALINI	795
CMEB CAMILO ALVES	444
CMEB CLODOVINO SOARES	2095
CMEB DULCE MORAES	549
CMEB EDWIGE FOGAÇA	525
CMEB ÉRICO VERÍSSIMO	1086
CMEB EVA KARNAL JOHANN	235
CMEB FLÔRES DA CUNHA	210
CMEB JOÃO XIII	197
CMEB LUIZA SILVESTRE DE FRAGA	810
CMEB MARIA CORDÉLIA SIMON MARQUES	757
CMEB MARIA LYGIA ANDRADE HAACK	726
CMEB OSWALDO ARANHA	927
CMEB PAULO FREIRE	143
CMEB SANTO INÁCIO	542
CMEB TRINDADE	350
CMEB VILA OLÍMPICA	352
CMEB VITORINA FABRE	392
Total	11135

Fonte: Dados da pesquisa

Os itens do acervo destinado aos professores contabilizam um total de 11.135 itens. Para fins de verificação, foram considerados “livro para utilização do professor” os livros classificados na classe 37 (Educação) CDU (Classificação Decimal Universal) utilizada para a organização do acervo das bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de Esteio. É claro que não somente esses livros podem ser retirados pelo professor e disponíveis ao mestre. Todo o acervo da biblioteca está disponível ao professor.

4.3.3 Número de itens do acervo destinados a estudantes

A quantidade de livros destinados aos estudantes está discriminada na Tabela 39:

Tabela 39 – Nº de itens do acervo destinado a estudantes

Escola	Nº de itens
CMEB ALBERTO PASQUALINI	1908
CMEB CAMILO ALVES	4458
CMEB CLODOVINO SOARES	4820
CMEB DULCE MORAES	3715
CMEB EDWIGE FOGAÇA	3019
CMEB ÉRICO VERÍSSIMO	2535
CMEB EVA KARNAL JOHANN	8942
CMEB FLÔRES DA CUNHA	4286
CMEB JOÃO XIII	2545
CMEB LUIZA SILVESTRE DE FRAGA	4374
CMEB MARIA CORDÉLIA SIMON MARQUES	1168
CMEB MARIA LYGIA ANDRADE HAACK	2420
CMEB OSWALDO ARANHA	3746
CMEB PAULO FREIRE	626
CMEB SANTO INÁCIO	6949
CMEB TRINDADE	815
CMEB VILA OLÍMPICA	7286
CMEB VITORINA FABRE	6089
Total	69701

Fonte: Dados da pesquisa

Foram considerados para fins da pesquisa “itens do acervo destinado aos alunos” todos os itens da biblioteca com exceção da classe 37 (Educação) da CDU. Em todas as bibliotecas escolares da rede municipal de Ensino Fundamental de Esteio, os usuários tem acesso livre às estantes. Dessa forma, não é surpresa quando um aluno demonstra interesse em itens que são dirigidos ao professor. Geralmente, há uma explicação sobre o uso do item e sua aplicação; contudo, em muitos casos relatados pelos técnicos em biblioteconomia responsáveis pelas bibliotecas, o aluno acaba retirando o livro emprestado por meio do empréstimo domiciliar.

4.3.4 Número de revistas informativas (títulos)

As revistas informativas as quais fazem parte do acervo das bibliotecas escolares da rede municipal de Ensino Fundamental de Esteio, na sua grande maioria, são revistas fornecidas pelo governo federal até 2014 pelo PNBE

Periódicos (Programa Nacional da Biblioteca da Escola) que enviava às escolas revistas informativas tendo como público-alvo alunos, professores e gestores da rede pública de educação. As revistas são divididas por categorias: Categoria 1 (Educação infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Magistério Normal). As revistas dessa categoria são:

- Carta Fundamental;
- Nova Escola;
- Pátio Educação Infantil, e;
- Ciência Hoje das Crianças.

Na categoria 2 (Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio), as revistas enviadas às escolas são:

- Cálculo Matemática para Todos;
- Língua Portuguesa;
- Carta na Escola;
- Filosofia, Ciência e Vida;
- Pátio Ensino Médio, Profissional e Tecnológico, e;
- Revista de História da Biblioteca Nacional.

A quantidade de revistas enviadas às escolas varia de acordo com a quantidade de alunos matriculados na escola. De 1 a 250 alunos, a escola recebe 1 exemplar de cada título na sua respectiva categoria. De 1 a 500 alunos, dois exemplares de cada título na sua respectiva categoria. De 501 a 750 alunos, três exemplares de cada título na sua respectiva categoria. De 751 a 1000 alunos, quatro exemplares de cada título na sua respectiva categoria. De 1001 a 1250 alunos, 5 exemplares de cada título na sua respectiva categoria. Nenhuma escola da rede municipal de Ensino Fundamental de Esteio possui mais de 1250 alunos.

4.3.5 Número de jornais (assinaturas correntes)

As bibliotecas escolares da rede municipal de ensino da cidade de Esteio não possuem assinaturas de jornais próprias. Existia, até 2015, a assinatura contratada do Jornal VS pela Secretaria Municipal de Educação e Esportes (SMEE) que era recebida nas quartas-feiras devido à organização editorial do Jornal VS que nas quartas-feiras publicava notícias específicas sobre a cidade de Esteio. Quando do recebimento do jornal nas escolas, os professores responsáveis pelos quintos anos realizam a leitura dos jornais na biblioteca, direcionando a leitura do jornal para os conteúdos do jornal sobre a cidade. A leitura do jornal é realizada na biblioteca da escola ou nas salas de aula.

4.3.6 Número de enciclopédias (títulos)

A enciclopédia é considerada acervo de referência da biblioteca e deve ficar à mão dos usuários para o início das pesquisas realizadas para trabalhos escolares, ou até mesmo para sanar pequenas dúvidas sobre assuntos variados. A Tabela 40 contém a quantidade de enciclopédias encontradas nas bibliotecas escolares visitadas:

Tabela 40 – N° de enciclopédias (títulos)

Escola	N° de itens
CMEB ALBERTO PASQUALINI	3
CMEB CAMILO ALVES	0
CMEB CLODOVINO SOARES	10
CMEB DULCE MORAES	2
CMEB EDWIGE FOGAÇA	8
CMEB ÉRICO VERÍSSIMO	0
CMEB EVA KARNAL JOHANN	10
CMEB FLÔRES DA CUNHA	5
CMEB JOÃO XIII	2
CMEB LUIZA SILVESTRE DE FRAGA	8
CMEB MARIA CORDÉLIA SIMON MARQUES	10
CMEB MARIA LYGIA ANDRADE HAACK	4
CMEB OSWALDO ARANHA	3
CMEB PAULO FREIRE	2
CMEB SANTO INÁCIO	2
CMEB TRINDADE	1
CMEB VILA OLÍMPICA	2
CMEB VITORINA FABRE	3
Total	75

Fonte: Dados da pesquisa

Nas bibliotecas visitadas, a enciclopédia parece não constar em quantidade considerável nas coleções. No geral, todas as bibliotecas possuíam enciclopédias em suas coleções, com exceção de duas escolas da rede que estavam fechadas ao público quando da visita ao espaço da biblioteca. As enciclopédias disponíveis nas estantes foram adquiridas em forma de doação de particulares ou via PNBE pelo Ministério da Educação.

Com o acesso à internet, a enciclopédia foi sendo preterida ao acesso à rede, no início da era da Internet. Com o passar do tempo, percebeu-se que, nem toda a informação que havia disponível na rede mundial de computadores era válida, tinha procedência segura e podia ser utilizada de forma correta, sem análise e verificação da validade da informação disponível. Além disso, as grandes editoras de enciclopédias entraram na rede também e hoje é possível pesquisar alguns verbetes disponíveis para a realização de trabalhos escolares, tão comuns na forma impressa antes da chegada da internet.

Enciclopédias são importantes fontes de informação e sua presença na biblioteca legitima e assegura o valor das informações ali contidas.

4.3.7 Número de dicionários

Os dicionários também fazem parte do acervo de referência, assim com as enciclopédias, dentre outros já citados. Para fins dessa pesquisa, foram contabilizados, apenas, os dicionários de Língua Portuguesa. Abaixo, a Tabela 41 apresenta as quantidades encontradas desse item nas bibliotecas escolares visitadas:

Tabela 41 – N° de dicionários

Escola	N° de itens
CMEB ALBERTO PASQUALINI	51
CMEB CAMILO ALVES	154
CMEB CLODOVINO SOARES	150
CMEB DULCE MORAES	90
CMEB EDWIGE FOGAÇA	79
CMEB ÉRICO VERÍSSIMO	20
CMEB EVA KARNAL JOHANN	153
CMEB FLÔRES DA CUNHA	221
CMEB JOÃO XIII	60
CMEB LUIZA SILVESTRE DE FRAGA	25
CMEB MARIA CORDÉLIA SIMON MARQUES	88
CMEB MARIA LYGIA ANDRADE HAACK	90
CMEB OSWALDO ARANHA	51
CMEB PAULO FREIRE	56
CMEB SANTO INÁCIO	198
CMEB TRINDADE	33
CMEB VILA OLÍMPICA	24
CMEB VITORINA FABRE	34
Total	1577

Fonte: Dados da pesquisa

Os dicionários estão em grande quantidade disponíveis na biblioteca aos usuários, além dos dicionários que foram enviados às bibliotecas via PNBE. A escola, ao contrário das enciclopédias, adquire via compra anualmente

dicionários para o acervo da biblioteca. São fontes de informação muito consultadas e desgastam-se muito com o uso.

4.3.8 Número de almanaques

Almanaques são publicações anuais que atualizam publicações anteriores, onde se encontram informações genéricas sobre assuntos diversos, e que sempre inclui um calendário, p.ex.: almanaque astronômico (CUNHA, 2008, p. 11).

Tabela 42 – N° de almanaques

Escola	N° de itens
CMEB ALBERTO PASQUALINI	0
CMEB CAMILO ALVES	0
CMEB CLODOVINO SOARES	0
CMEB DULCE MORAES	1
CMEB EDWIGE FOGAÇA	0
CMEB ÉRICO VERÍSSIMO	0
CMEB EVA KARNAL JOHANN	0
CMEB FLÔRES DA CUNHA	0
CMEB JOÃO XIII	0
CMEB LUIZA SILVESTRE DE FRAGA	7
CMEB MARIA CORDÉLIA SIMON MARQUES	0
CMEB MARIA LYGIA ANDRADE HAACK	3
CMEB OSWALDO ARANHA	1
CMEB PAULO FREIRE	0
CMEB SANTO INÁCIO	0
CMEB TRINDADE	0
CMEB VILA OLÍMPICA	7
CMEB VITORINA FABRE	3
Total	22

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme a Tabela 42, a quantidade de almanaques nas coleções das bibliotecas visitadas é muito pequena. O item foi encontrado em apenas 33,33% das bibliotecas.

4.3.9 Outros materiais (gibis, atlas, mapas, DVDs, CDs, fotografias, materiais para contação de histórias, etc.).

Aqui temos alguns itens que fazem parte da coleção das bibliotecas escolares visitadas. Aqui são descritos materiais que também fazem parte da coleção das bibliotecas escolares, em grande ou pequena quantidade. Os materiais encontrados para a contação de histórias foram: livro infantil, dedoches (bonecos em formato de dedo), bonecos de material reciclado, além dos livros infantis. Abaixo, a Tabela 43 apresenta os índices encontrados:

Tabela 43 – Outros materiais (gibis, atlas, DVDs, CDs, fotografias, materiais para contação de histórias)

Condição	F	%
Em quantidade suficiente	14	77,77
Em quantidade insuficiente	4	22,22
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Em 77,77% das bibliotecas, esse tipo de material foi encontrado em quantidade suficiente: coleções de gibis e materiais para contação de história estavam disponíveis para utilização.

No entanto, a falta desse tipo de material foi verificada em 22,22% das bibliotecas. Os atlas e mapas estavam bem gastos, precisando de reposição, além da falta de materiais para a contação de histórias.

4.3.10 Número de livros por aluno

A Tabela 44 mostra a relação livros/aluno encontrada nas bibliotecas escolares da rede municipal de Ensino Fundamental de Esteio:

Tabela 44 – N° de livros por aluno

Escola	N° de alunos	N° de itens
CMEB ALBERTO PASQUALINI	121	22,38
CMEB CAMILO ALVES	650	7,54
CMEB CLODOVINO SOARES	368	18,7
CMEB DULCE MORAES	323	13,2
CMEB EDWIGE FOGAÇA	470	7,54
CMEB ÉRICO VERÍSSIMO	487	7,43
CMEB EVA KARNAL JOHANN	386	23,16
CMEB FLÔRES DA CUNHA	585	7,99
CMEB JOÃO XIII	128	21,56
CMEB LUIZA SILVESTRE DE FRAGA	590	8,66
CMEB MARIA CORDÉLIA SIMON MARQUES	560	4,33
CMEB MARIA LYGIA ANDRADE HAACK	1067	2,27
CMEB OSWALDO ARANHA	1109	4,21
CMEB PAULO FREIRE	380	1,64
CMEB SANTO INÁCIO	1082	6,92
CMEB TRINDADE	102	11,42
CMEB VILA OLÍMPICA	529	14,42
CMEB VITORINA FABRE	252	25,71
Total	9189	208,39

Fonte: Dados da pesquisa

Segundo a Lei Federal nº 12.244/10, cada escola deve possuir em seu acervo de livros da biblioteca um título por aluno matriculado, cabendo a cada sistema de ensino determinar a sua ampliação conforme a sua realidade, (BRASIL, 2010). Conforme a tabela acima, as bibliotecas escolares da rede municipal de Ensino Fundamental estão dentro da Lei, uma vez que, em nenhum dos casos verificados, a quantidade de livros por aluno é menor que um livro.

4.3.11 Número Total de computadores com acesso à internet

Os computadores com acesso à internet são recursos valiosos na pesquisa e busca de informação, ainda mais em bibliotecas. Nas bibliotecas escolares verificadas, grande parte das bibliotecas possui esse equipamento, conforme mostra a Tabela 45:

Tabela 45 – Nº de computadores com acesso à internet

Condição	F	%
Tem	11	61,11
Não tem	7	38,88
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Em 61,11% das bibliotecas, existe computador conectado à internet, geralmente é o computador de uso do Técnico em Biblioteconomia e fica no balcão de atendimento.

A ausência desse equipamento para utilização do funcionário da biblioteca, por sua vez, representa 38,88% dos casos. A falta de computadores com acesso à internet é um contrassenso, ainda mais em se tratando de espaços como a biblioteca onde a organização, tratamento e disseminação da informação são atividades inerentes ao fazer cotidiano do bibliotecário e/ou Técnico em Biblioteconomia.

4.3.12 Computadores

Os computadores também fazem parte do acervo, uma vez que esses recursos também servem para a realização de pesquisa escolar (além do material impresso) com o uso da internet e outros recursos da rede. Entretanto, as condições dos computadores não são tão boas. Computadores lentos e reaproveitados é a grande maioria dos casos, o que causa certa 'irritação' durante o seu uso por parte dos usuários e funcionários.

4.3.13 Condições gerais do acervo

Nesta seção serão apresentadas as condições gerais do acervo, tais como: equilíbrio entre os assuntos; equilíbrio entre séries ou faixa etária dos

alunos; estado de conservação; frequência de utilização (por alunos e professores); número de empréstimos por mês; descarte de materiais; presença de livros didáticos no acervo; e, por fim, se há ou não comissão de seleção de acervo.

4.3.13.1 equilíbrio entre os assuntos

A Tabela 46 apresenta os índices sobre o equilíbrio entre os assuntos do acervo encontrados nas bibliotecas escolares:

Tabela 46 – Equilíbrio entre os assuntos

Condição	F	%
Bom	11	61,11
Razoável	6	33,33
Ruim	1	5,55
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Em 61,11% das bibliotecas o equilíbrio entre os assuntos é bom, um acervo bem distribuído entre as classes de assunto. O equilíbrio com nível razoável ficou em 33,33%. Havia desproporcionalidade entre as classes de assuntos nas estantes. Em apenas 5,55% das bibliotecas, havia equilíbrio ruim entre as classes de assuntos. Nesses casos, a classe Educação quase inexistia em relação a outras classes como, por exemplo, Literatura Infantojuvenil e História Geral.

4.3.13.2 estado de conservação

A conservação do acervo é fundamental para ampliar a sua duração e disponibilidade aos usuários da biblioteca. Abaixo, Tabela 47 apresenta os

dados sobre o estado de conservação do acervo nas bibliotecas escolares de Esteio:

Tabela 47 – Estado de conservação

Condição	F	%
Bom	14	77,77
Razoável	2	11,11
Ruim	2	11,11
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Na grande maioria dos casos, 77,77%, o estado de conservação do acervo é considerado bom: acervo em boas condições, ambiente higienizado, prateleiras com livros não apertados entre si foram as condições encontradas nesses casos. Livros em estado razoável foram encontrados em 11,11% das bibliotecas. Livros danificados, higienização irregular, além de muitos livros armazenados numa prateleira, em longo prazo, contribuem para diminuir a vida útil dos livros e demais itens do acervo. Situações adversas à boa conservação dos livros foram encontradas em 11,11% das bibliotecas escolares (duas das bibliotecas fechadas há três anos) determinando o conceito estado de conservação ruim. Nesses dois casos, é necessária a intervenção do Técnico em Biblioteconomia o quanto antes para evitar perdas maiores do acervo.

4.3.13.3 frequência de utilização

As bibliotecas escolares são utilizadas por alunos, professores, funcionários, além de pais e comunidade escolar. O uso e acesso à biblioteca escolar deve ser livre, sem restrição alguma, seja ela de que tipo for.

a) Frequência de utilização pelos alunos

No que se refere ao uso da biblioteca pelos alunos, todas as turmas possuem horário fixo agendado previamente com o professor de língua portuguesa. A frequência nas bibliotecas escolares no que se refere aos alunos apresenta-se na Tabela 48:

Tabela 48 – Frequência de utilização pelos alunos

Condição	F	%
Bom	8	44,44
Razoável	6	33,33
Ruim	4	22,22
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Em 44,44% dos casos, a frequência à biblioteca no que se refere aos alunos é boa. Os alunos além de irem à biblioteca no horário marcado, eles frequentam a biblioteca no recreio (quando ela abre nesse intervalo) e no turno inverso. Até nos casos dos alunos do 6º aos 9º anos em que gradualmente vão deixando de frequentar a biblioteca escolar após o 5º ano, a frequência desses alunos nessas bibliotecas é maior em relação a outras bibliotecas escolares da rede.

Por sua vez, onde a frequência foi classificada em razoável, 33,33%, alguns pontos foram mencionados pelos técnicos em biblioteconomia por ter um índice tão baixo. Um deles foi a não visita à biblioteca pelo professor que tem o horário marcado para ir à biblioteca. A biblioteca fica disponível para o professor, mas ele não faz uso dela naquele momento. Outro ponto importante mencionado foi a pouca renovação do acervo: faltam determinados tipos de livros, geralmente, os mais atuais no acervo da biblioteca, o que acaba não motivando os usuários mais adolescentes a ir à biblioteca para ler e retirar obras emprestadas.

Em 22,22% dos casos, são três bibliotecas que estão fechadas há três anos por falta de profissional, dessa forma, não há utilização do espaço. No outro caso, o profissional não soube explicar o porquê de a procura ser tão baixa.

b) Frequência de utilização pelos professores

A frequência à biblioteca é um fator de desenvolvimento da própria biblioteca: quanto mais usada, melhor ela fica; é nesse uso cotidiano que o profissional responsável pelo espaço pode observar a circulação das pessoas entre os setores da biblioteca e realizar melhorias. E o professor é um usuário muito valioso dentro do projeto que a biblioteca desenvolve na escola, uma vez que ele é o parceiro e disseminador que atua diretamente com o aluno diariamente. A Tabela 49 apresenta os dados sobre a frequência de utilização da biblioteca pelos professores:

Tabela 49 – Frequência de utilização pelos professores

Condição	F	%
Bom	3	16,66
Razoável	9	50
Ruim	6	33,33
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Em apenas 16,66% das bibliotecas, a frequência do professor na biblioteca foi considerada boa. Segundo os relatos dos técnicos em biblioteconomia, esses professores são assíduos às visitas na biblioteca, buscam materiais para o seu planejamento e para utilização desses materiais em sala de aula. Em alguns casos, eles também utilizam a biblioteca para ministrar suas aulas. O professor é o principal aliado em projetos de incentivo à leitura e na formação de leitores na escola.

O nível de frequência verificado de forma razoável ficou em 50% das escolas. Nesse caso, por exemplo, em algumas vezes durante o mês, o professor não acompanha seus alunos à biblioteca durante o seu horário de biblioteca, mandando os alunos em grupos à biblioteca somente para a troca de livros. O número de empréstimos do professor é muito baixo nesses casos e ele não interage muito com a biblioteca.

Nos casos verificados em que a frequência de utilização da biblioteca pelos professores foram consideradas ruins, 33,33%, os professores realmente não utilizam a biblioteca. Na grande maioria dos casos, não acompanham os alunos nos seus horários de visita à biblioteca; não solicitam material ao Técnico em Biblioteconomia para a realização das suas atividades. Uma situação preocupante, no mínimo.

4.3.15 Número de empréstimos por mês

A Tabela 50 apresenta a quantidade de empréstimos efetuados nas bibliotecas escolares da rede municipal de Ensino Fundamental de Esteio nos meses de agosto e setembro de 2016. Em alguns casos, os responsáveis pela biblioteca escolar não souberam precisar o número absoluto de empréstimos realizados nos respectivos meses quando da visita à biblioteca escolar, conforme os dados da Tabela 50:

Tabela 50 – Nº de empréstimos por mês

Escola	Nº de itens
CMEB ALBERTO PASQUALINI	128
CMEB CAMILO ALVES	0
CMEB CLODOVINO SOARES	0
CMEB DULCE MORAES	130
CMEB EDWIGE FOGAÇA	1050
CMEB ÉRICO VERÍSSIMO	0
CMEB EVA KARNAL JOHANN	530
CMEB FLÔRES DA CUNHA	1280
CMEB JOÃO XIII	0
CMEB LUIZA SILVESTRE DE FRAGA	298
CMEB MARIA CORDÉLIA SIMON MARQUES	381
CMEB MARIA LYGIA ANDRADE HAACK	685
CMEB OSWALDO ARANHA	909
CMEB PAULO FREIRE	610
CMEB SANTO INÁCIO	712
CMEB TRINDADE	0
CMEB VILA OLÍMPICA	227
CMEB VITORINA FABRE	507
Total	7447

Fonte: Dados da pesquisa

Nas escolas em que as bibliotecas escolares estão fechadas, ou sem profissional Técnico em Biblioteconomia para realizar o atendimento aos usuários, o número de empréstimos registrado foi zero. O atendimento às turmas, geralmente, é realizado todos os dias na escola, nos turnos manhã, tarde e noite (quando a biblioteca abre nesse turno), com horário montando juntamente com a supervisão escolar no início de cada ano letivo. Na maioria dos casos, os alunos vão à biblioteca no período de língua portuguesa, juntamente com o professor.

4.3.16 Descarte de materiais

O descarte de materiais deve ser realizado afim de que itens do acervo que não possuam mais condições de uso por problemas físicos do suporte, desatualização e sem mais utilidade para os usuários, deixem o acervo e

disponibilizem espaço para a inserção de novos itens na coleção. Abaixo, a Tabela 51 apresenta os dados sobre o Descarte de materiais:

Tabela 51 – Descarte de materiais

Condição	F	%
Realizado sistematicamente	9	50
Realizado de vez em quando	5	27,77
Não realizado	4	22,22
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Em 50% das bibliotecas escolares, o descarte de materiais é realizado sistematicamente. Segundo relatos dos técnicos em biblioteconomia, o descarte é realizado no final do ano letivo da escola.

Nas bibliotecas escolares em que o descarte é realizado de vez em quando, 27,77%, essa ação não tem data prevista para ser realizada, dependendo da disponibilidade de tempo do profissional responsável pela biblioteca.

Entretanto, há bibliotecas escolares da rede municipal de Ensino Fundamental de Esteio que nunca realizaram o descarte de materiais, contabilizando 22,22%. São aproximadamente seis anos sem realizar o descarte de materiais em quatro bibliotecas escolares da rede.

4.3.17 Presença de livros didáticos no acervo

Nesta seção, são apresentados os dados coletados sobre a presença do livro didática nas bibliotecas da rede municipal de bibliotecas escolares de Esteio, conforme a Tabela 52.

Tabela 52 – Presença de livros didáticos no acervo da biblioteca

Condição	F	%
A biblioteca mantém alguns exemplares apenas para consulta	10	55,55
A biblioteca mantém todos os exemplares que não foram entregues aos alunos	5	27,77
Não há livros didáticos no acervo da biblioteca	3	16,66
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Em 55,55% das bibliotecas escolares da rede municipal de Ensino Fundamental de Esteio, há apenas alguns exemplares de livros didáticos apenas para a consulta dos usuários da biblioteca. Todos os livros didáticos foram entregues aos alunos nessas escolas.

O problema maior está em 27,77% das bibliotecas escolares em que a biblioteca abriga todos os exemplares que não foram entregues aos alunos. Nesse caso, nem sempre todos os alunos são contemplados com o livro didático porque a quantidade comprada das editoras pelo Ministério da Educação e Cultura baseia-se nos números do censo escolar dois anos retroativos à encomenda dos livros. Dessa forma, com a mobilidade dos alunos pelas escolas devido a mudanças de escola, dificilmente, todos os alunos recebem o livro didático e ficam com ele até o fim do ano letivo. Pelo período de quatro anos, que é o prazo de cada compra de livro didático, esses livros acabam ficando armazenados na biblioteca escolar. É importante lembrar que os livros didáticos não devem permanecer na biblioteca no caso de terem de permanecer na biblioteca; lugar de livro didático na escola é no banco do livro didático (sala organizada para armazenar o livro didático).

Em apenas 16,66% das bibliotecas escolares não foram encontrados livros didáticos junto ao acervo da biblioteca. Os livros didáticos que não foram entregues aos alunos foram encaminhados para outra sala da escola.

4.3.18 Comissão de seleção de acervo

Não há comissão de seleção de acervo em 100% das bibliotecas escolares da rede municipal de ensino básico da cidade de Esteio. A aquisição de acervo é realizada por meio de doações da Secretaria Municipal de Educação e Esportes (SMEE); por compra de livros e outros materiais pela equipe diretiva conforme disponibilidade orçamentária mediante solicitação do Técnico em Biblioteconomia responsável pela biblioteca escolar da escola. Geralmente, a aquisição de livros é realizada na Semana do Livro e da Leitura que ocorre no município na semana antecedente à Feira do Livro da cidade. Nessa semana, toda a rede escolar realiza atividades referentes ao livro e a leitura. Não existe Política de Desenvolvimento de Coleções nem em casos específicos de cada biblioteca, nem Política de Desenvolvimento de Coleções para a rede de bibliotecas escolares do município.

4.4 ORGANIZAÇÃO DO ACERVO

Nesta seção, serão apresentadas as formas de organização do acervo e tratamento da informação – Classificação e Catalogação –, assim como informatização do acervo e o acesso remoto ao catálogo.

4.4.1 Tombamento/registro

Tombamento e registro dos itens que formam o acervo da biblioteca são ações importantes a serem desenvolvidas pelos profissionais responsáveis por setores que armazenam, controlam, emprestam e disseminam informação; e com as bibliotecas isso não é diferente. Tombar e registrar todo o item que a escola adquire para a biblioteca é função do Técnico em Biblioteconomia para garantir a preservação do bem público e gerenciar seu crescimento e desenvolvimento. A Tabela 53 apresenta os dados sobre as atividades de

tombamento e registro realizadas nas bibliotecas escolares da rede municipal de Ensino Fundamental de Esteio:

Tabela 53 – Tombamento/registro

Condição	F	%
Todo o acervo é tombado/registrado	1	5,55
Parte do acervo é tombado/registrado	15	83,33
O acervo não é tombado/registrado	2	11,11
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

O processo de tombamento e registro dos itens que compõem as coleções das bibliotecas escolares em Esteio era feito em livros arquivos. Essas atividades eram realizadas por professores lotados nas bibliotecas escolares até a chegada dos técnicos em biblioteconomia em 2012.

Desde então, os técnicos em biblioteconomia deram continuidade com as duas atividades de tombamento e registro, mas com uma diferença: iniciou-se a utilização do software livre PHL (Personal Home Library). Entretanto, o PHL não utiliza o código MARC (Machine Readable Cataloging) e, dessa forma, não permite o compartilhamento de dados entre os catálogos das bibliotecas escolares. Assim, desde 2013, todas as bibliotecas escolares da rede municipal de Ensino Fundamental de Esteio utilizam o software livre Biblivre, nas suas versões 3 e 4.

Ainda sobre tombamento e registro, em apenas 5,55% das bibliotecas escolares, o acervo está todo tombado e registrado: a grande parte do acervo ainda nos livros tombo e o que chegou foi sendo inserido no software Biblivre.

Em 83,33% das bibliotecas escolares parte do acervo é tombado e registrado, não possuindo um número de tombo e registro no catálogo. Já os casos em que o acervo não está tombado e registrado, por sua vez, correspondem a 11,11% das bibliotecas escolares sem essa atividade realizada.

4.4.2 Classificação

Para classificar as coleções dos acervos das bibliotecas escolares de Esteio é utilizada a CDU (Classificação Decimal Universal) desenvolvida por Paul Otlet e Henri La Fontaine no final do século XIX, a partir da CDD (Classificação Decimal de Dewey). Entretanto, a adoção dessa classificação foi adotada também com a chegada dos técnicos em biblioteconomia em 2012, juntamente com o início da informatização dos acervos das bibliotecas escolares. Antes da chegada dos técnicos em biblioteconomia, os professores lotados nas bibliotecas escolares adotavam outro tipo de classificação: a codificação por cores, mais conhecida como codificação cromática. Com a utilização de uma única cor ou com a combinação de duas cores, o acervo era todo classificado dessa forma. Desde então, somente o acervo infantil ficou com esse tipo de codificação. A CDU foi utilizada, então, para classificar desde o acervo infantojuvenil em diante. Desde 2012, essas mudanças vem sendo implementadas. A Tabela 54 apresenta os dados sobre a classificação realizada nas bibliotecas escolares:

Tabela 54 – Classificação

Condição	F	%
Todo o acervo é classificado	1	5,55
Parte do acervo é classificado	12	66,66
O acervo não é classificado	5	27,77
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Para fins de classificação, foi também considerada a codificação cromática como forma de organizar o acervo, juntamente com a utilização da CDU. Nesse caso, em apenas 5,55% das bibliotecas escolares, todo o acervo está classificado.

Em 66,66% dos casos, por sua vez, parte do acervo está devidamente classificado. Nesses casos, há alguns livros ainda sem nenhum tipo de classificação nas estantes, nem etiqueta com o número de chamada, nem etiqueta colorida, mas já há livros classificados na CDU.

Entretanto, em 27,77% das bibliotecas, não há ainda nenhum tipo de classificação implementada e o acervo não está classificado. Não foi encontrada a classificação cromática nessas bibliotecas.

4.4.3 Catalogação

A catalogação do acervo consiste em analisar os itens do acervo na sua forma de representação descritiva (autor, título, editora, etc.), mas também inclui a análise temática do documento catalogado. Nas bibliotecas escolares da rede municipal de Ensino Fundamental, é realizada pelos técnicos em biblioteconomia a catalogação nível 1 (sem inserção de termos referentes ao assunto) função essa restrita ao profissional bibliotecário. A tabela 55 apresenta os dados sobre a catalogação:

Tabela 55 – Catalogação

Condição	F	%
Todo o acervo é catalogado	0	0
Parte do acervo é catalogado	9	50
O acervo não é catalogado	9	50
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Em nenhuma biblioteca escolar todo o acervo está catalogado. Isso porque a troca de software (BibliVre) para a informatização do acervo foi realizada em 2014 e toda a catalogação realizada com a utilização do software anterior (PHL) não pode ser reutilizada devido a limitações técnicas desse software.

Parte do acervo está catalogado em 50% das bibliotecas e a previsão de conclusão da catalogação é prevista para os próximos dois anos: 2017/2018. A catalogação é uma atividade que exige concentração e dedicação do profissional que a realiza. Os técnicos em biblioteconomia, na sua grande maioria, trabalham sós nas bibliotecas realizando atendimento ao usuário, higienização e conservação o acervo, além da tarefa de catalogação e informatização do acervo. Para a atividade de catalogação do acervo, é destinado semanalmente de um a dois turnos por semana, cerca de 20% do tempo de trabalho do Técnico em Biblioteconomia na escola.

Na outra metade das bibliotecas, 50%, não há catalogação do acervo de forma informatizada devido a circunstâncias infraestruturais supracitadas

4.4.4 Informatização do catálogo

A informatização do catálogo traz agilidade no desenvolvimento dos processos de busca e recuperação da informação, e nos processos de empréstimos, devoluções e reservas de itens que fazem parte da coleção da biblioteca. Os dados sobre a informatização do catálogo apresentam-se na tabela 56:

Tabela 56 – Informatização do catálogo

Condição	F	%
Todo o acervo está inserido em catálogo informatizado	0	0
Parte do acervo está inserido em catálogo informatizado	9	50
Não há catálogo informatizado	9	50
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Em nenhuma das bibliotecas escolares de Esteio todo o acervo está inserido no catálogo informatizado. Mesmo utilizando o código MARC ainda não foi possível informatizar todo o acervo. Alias, ainda há bibliotecas

fechadas, sem o profissional Técnico em Biblioteconomia para realizar essa atividade.

Nas bibliotecas escolares em que parte do acervo está inserido em catálogo informatizado, em 50% dos casos, ainda há um volume muito grande de itens a serem inseridos no catálogo informatizado.

Na outra metade das bibliotecas escolares, o software Biblivre ainda nem foi instalado.

4.4.5 Acesso remoto ao catálogo

Com a informatização de todo o acervo das coleções das bibliotecas escolares de Esteio, o catálogo deverá estar disponível online permitindo seu acesso remoto aos usuários da biblioteca.

Tabela 57 – Acesso remoto ao catálogo

Condição	F	%
O catálogo de todo o acervo pode ser acessado remotamente	0	0
O catálogo de parte do acervo pode ser acessado remotamente	0	0
O catálogo não pode ser acessado remotamente	18	100
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Entretanto, esse serviço não está disponível em nenhuma das bibliotecas escolares da rede municipal de Ensino Fundamental de Esteio, conforme os dados da Tabela 57.

4.5 SERVIÇOS E ATIVIDADES OFERECIDAS

Nesse capítulo, serão apresentados os serviços e atividades desenvolvidos nas bibliotecas escolares da cidade de Esteio.

4.5.1 Consulta no local

O serviço de consulta local é o serviço mais básico que uma biblioteca pode oferecer. Nesse caso, a biblioteca deve estar aberta ao público e oportunizar o acesso do usuário ao acervo, juntamente com as orientações que se fizerem necessárias. Na Tabela 58, temos os dados sobre o serviço de consulta local oferecido nas bibliotecas escolares:

Tabela 58 – Consulta local

Condição	F	%
Sim	16	88,88
Não	2	11,11
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Como podemos verificar, em 88,88% das bibliotecas escolares há o serviço de consulta local disponível aos alunos. Nos casos em que esse serviço não está disponível, 11,11%, são os casos em que a biblioteca está fechada sem profissional Técnico em Biblioteconomia. No outro caso da escola em que a biblioteca está fechada sem Técnico em Biblioteconomia, a equipe diretiva abre a biblioteca escolar quando há necessidade de pesquisa local, apesar de não haver mesas e cadeiras para a acomodação dos usuários na biblioteca da escola.

4.5.2 Empréstimo domiciliar

O empréstimo domiciliar, talvez, seja o primeiro serviço de interação entre a biblioteca e o usuário estendendo essa experiência fora do contexto físico da biblioteca. O usuário da biblioteca retira o item da biblioteca, seja ele livro, DVD, CD, revista, dentre outros.

Tabela 59 – Empréstimo domiciliar

Condição	F	%
Sim	13	72,22
Não	5	27,77
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme a tabela acima, em 72,22% das bibliotecas escolares existia o empréstimo domiciliar. Além das três bibliotecas fechadas pela falta de Técnico em Biblioteconomia há três anos, havia mais duas escolas em que a biblioteca escolar estava fechada, mas no momento da visita às escolas, duas bibliotecas estavam com a cedência de profissionais técnicos em biblioteconomia de outras escolas. O total de alunos sem acesso a esse tipo de serviço somam 1478 alunos que não retiram livros por empréstimo domiciliar. A forma predominante de realização do empréstimo é a forma manual de realizar esse serviço, com a utilização de fichas em papel, cadernos, dentre outros. O empréstimo realizado com o recurso de programa Microsoft Office Excel não foi considerado como empréstimo automatizado. Em nenhuma biblioteca escolar é realizado empréstimo mediante a utilização do software Biblivre.

4.5.3 Orientação individual à pesquisa

A orientação à pesquisa individual é muito importante para dirimir as dúvidas do usuário e orientá-lo na utilização dos materiais e serviços que fazem parte da coleção da biblioteca escolar, além de pesquisa na online. A Tabela 60 apresenta os dados verificados nas bibliotecas escolares da rede de Esteio sobre a Orientação individual à pesquisa:

Tabela 60 – Orientação individual à pesquisa

Condição	F	%
Tem	15	83,33
Não tem	3	16,66
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Novamente, onde as bibliotecas escolares estão abertas ao público, em 83,33% dos casos, é oferecido o serviço de orientação individual à pesquisa. Nas bibliotecas escolares que estão fechadas, 16,66%, esse serviço não é oferecido.

4.5.4 Orientação coletiva à pesquisa

Em relação à orientação coletiva à pesquisa, os dados mostram-se um tanto diferentes. O serviço de orientação coletiva à pesquisa geralmente ocorre quando uma turma ou mais, em se tratando de escolas, está reunida na biblioteca realizando algum tipo de atividade (pesquisa ou trabalhos escolares), e o bibliotecário ou Técnico em Biblioteconomia tem de dar o suporte aos estudantes no que se refere às pesquisas que estão sendo realizadas na biblioteca naquele momento, conforme a Tabela 61:

Tabela 61 – Orientação coletiva à pesquisa

Condição	F	%
Tem	11	61,11
Não tem	7	38,88
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Em 61,11% das bibliotecas escolares de Esteio, esse serviço é oferecido e muito utilizado. Em uma escola específica da rede de escolas municipais, a

biblioteca da escola está sempre cheia de alunos pesquisando, inclusive no turno inverso. Nas outras escolas, o serviço também é oferecido, mas, conforme a observação realizada, a qualidade do serviço prestado varia muito com o perfil do profissional que presta o serviço.

Nos outros casos em que o serviço de orientação coletiva à pesquisa, 38,88% das bibliotecas escolares, foi relatado pelos técnicos em biblioteconomia que as pesquisas são realizadas no LABIN da escola, que os alunos não utilizam a biblioteca para realizar a pesquisa de forma coletiva. Além disso, as bibliotecas escolares fechadas contribuíram para esse índice ser tão alto, uma vez que não há atendimento nessas bibliotecas.

4.5.5 Orientação à pesquisa na internet

O serviço de orientação à pesquisa na internet é muito importante, visto a imensidão de informações disponíveis na rede e a seleção que deve ser realizada pelo usuário na utilização da informação encontrada. Bibliotecário e Técnico em Biblioteconomia devem instruir o usuário em como avaliar, separar e utilizar a informação recolhida na internet. Essas são funções exclusivas desses profissionais da informação presentes na biblioteca escolar. A Tabela 62 apresenta os dados encontrados nas bibliotecas escolares:

Tabela 62 – Orientação à pesquisa na internet

Condição	F	%
Tem	1	5,55
Não tem	17	94,44
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Em apenas 5,55% dos casos, a orientação à pesquisa na internet ocorre na biblioteca escolar. Isso porque o aparelho computador está ausente na maioria das bibliotecas escolares. Conforme mencionado anteriormente, os

alunos da rede pública de ensino municipal de Esteio possuem laboratório de informática em todas as escolas. Dessa forma, o computador não está presente na maioria das bibliotecas para sua utilização na biblioteca.

Nesse caso, em 94,44% dos casos, a orientação à pesquisa na internet não é oferecida na biblioteca. No LABIN, quem orienta os alunos nas suas pesquisas, são os professores responsáveis por esse espaço.

4.5.6 Visitas orientadas

As visitas orientadas servem para que os usuários conheçam o espaço da biblioteca, sua coleção de matérias e os serviços oferecidos pelos profissionais responsáveis pela biblioteca escolar. A Tabela 63 apresenta os dados sobre as visitas orientadas na biblioteca:

Tabela 63 – Visitas orientadas

Condição	F	%
Tem	9	50
Não tem	9	50
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Esse serviço é oferecido apenas em 50% das bibliotecas escolares, geralmente, no início de cada ano letivo. Nas outras bibliotecas não há a prestação do serviço visitas orientadas.

4.5.7 Folheto / guia da biblioteca

O folheto ou guia da biblioteca é um documento importante porque é nele que o usuário pode vir a conhecer dados importantes da biblioteca escolar, tais como endereço, telefone, logo da biblioteca, horário de

funcionamento, serviços prestados; enfim, pode ser considerado um cartão de visitas, e porque não, um convite da biblioteca a conhecer seu espaço e serviços. Não foi apresentado o regulamento da biblioteca durante a visita às bibliotecas escolares.

Tabela 64 Folheto/guia da biblioteca

Condição	F	%
Tem	2	11,11
Não tem	16	88,88
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Entretanto, esse serviço de informação ao usuário sobre a própria biblioteca existe em apenas 11,11% das bibliotecas escolares da rede municipal de Ensino Fundamental de Esteio. Folhetos contendo informações importantes da biblioteca, conforme a Tabela 64.

4.5.8 Contação de histórias

A contação de história encanta crianças de todas as idades, dos oito anos aos 80. Não somente crianças encantam-se com a contação de histórias, mas também adultos curtem esse momento de leitura na biblioteca. Elas participam dando sugestões, recontando aos coleguinhas, imitando os bichos que surgem na contação da história. Enfim, esse momento na biblioteca é delas.

Tabela 65 – Contação de histórias

Condição	F	%
Tem	9	50
Não tem	9	50
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

A contação de histórias nas bibliotecas escolares de Esteio é oferecida em apenas 50% dos espaços, segundo a Tabela 65. Nesses casos, a contação de histórias foi considerada serviço oferecido apenas quando o Técnico em Biblioteconomia realiza a atividade. Em alguns casos, o Técnico em Biblioteconomia não oferece esse serviço aos usuários, mas o professor utiliza o espaço da biblioteca para realizar a contação de histórias.

Nos outros espaços em que não há contação de histórias, 50%, os técnicos em biblioteconomia relataram que não possuem perfil para a realização dessa atividade. Ter o perfil e a vontade de contar histórias é fundamental para cativar e formar os pequenos leitores. Caso contrário, a contação de história pode frustrar o leitor mirim nas suas primeiras experiências leitoras na biblioteca.

4.5.9 Divulgação de novas aquisições

A divulgação das novas aquisições é fundamental para o público usuário da biblioteca saber o que está chegando de novidade ao acervo. Além de comunicar as novas aquisições, este serviço também pode ser produzido e direcionado conforme as necessidades de informação dos usuários, assim como gostos de leitura dos mesmos.

Tabela 66 – Divulgação de novas aquisições

Condição	F	%
Tem	9	50
Não tem	9	50
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme a Tabela 66, o serviço de divulgação de novas aquisições é encontrado em 50% das bibliotecas escolares da rede municipal de Ensino

Fundamental de Esteio. A divulgação é realizada nos murais da biblioteca, ou de forma digital, nas páginas das redes sociais da escola.

Nas outras bibliotecas em que esse serviço não é oferecido, 50%, os profissionais responsáveis pelas bibliotecas disseram não ter tempo para realizá-lo devido à realização de outras atividades na biblioteca. Além disso, foi relatado também o caso em que as escolas não fazem aquisições constantes de itens para a coleção da biblioteca.

4.5.10 Boletim informativo

O boletim informativo é uma publicação, em geral, periódica para a divulgação de informações gerais ou especializadas, editada por uma associação, entidade administrativa ou organismo, conforme Cunha (2008, p. 57).

Tabela 67 – Boletim informativo

Condição	F	%
Tem	3	16,66
Não tem	15	83,33
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Segundo os dados da Tabela 67, 83,33% das bibliotecas escolares da rede municipal de Ensino Fundamental de Esteio não produzem esse tipo de publicação, a fim de disponibilizar informações sobre a biblioteca. A produção desse tipo de publicação foi encontrada somente em 16,66% dos casos.

4.5.11 Mural

O mural é o espaço onde boletins informativos, avisos, agradecimentos, informações da biblioteca são colocadas a fim de informar o público usuário da biblioteca sobre tais ocorrências e acontecimentos da biblioteca.

Tabela 68 – Mural

Condição	F	%
Tem	10	55,55
Não tem	8	44,44
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Segundo os dados da Tabela 68, o mural é encontrado em 55,55% das bibliotecas visitadas e parece funcionar muito bem como facilitador de comunicação entre a biblioteca e seu público. Murais bem montados e atualizados foram a maioria das bibliotecas escolares que as mantém. Em 44,44% das bibliotecas escolares, não foi encontrado mural, nem fora, nem no interior da biblioteca.

4.5.12 Exposições

A biblioteca escolar também é local para se receber exposições. Geralmente, os trabalhos produzidos pelos alunos são expostos na biblioteca para que o grande público tenha condições de ver as obras/trabalhos dos alunos, especialmente os pais e os responsáveis pelos alunos. Além disso, exposições externas à biblioteca, tais como exposições de objetos materiais (Exposição de Animais Marinhos empalhados), ou a exposição em formato de banners (Exposição Mario Quintana para as Crianças) são formas de atrair mais e mais o usuário da biblioteca para esse espaço com atividades um tanto diferentes do ato de ler e pesquisar na biblioteca, mas que convergem para o mesmo fim.

Tabela 69 – Exposições

Serviços a atividades oferecidas/Exposições		
	F	%
Tem	10	55,55
Não tem	8	44,44
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

O oferecimento de exposições aos usuários da biblioteca no seu próprio espaço acontece em 55,55% dos casos, conforme a Tabela 69. Exposição de trabalhos escolares (maquetes, produção textual, dentre outros) foram os mais frequentes. Em 44,44% dos casos, não foi constatada o oferecimento dessa atividade na biblioteca.

4.5.13 Clube de leitura

Clube de Leitura, ou Clube de Leitores são pessoas que se reúnem em bibliotecas, ou não, a fim de ler e fazer comentários sobre o livro lido em grupo, conforme a definição de Cunha (2008, p. 88).

Tabela 70 – Clube de Leitura

Condição	F	%
Tem	2	11,11
Não tem	16	88,88
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Entretanto, essa atividade ainda não é realizada na grande maioria das bibliotecas escolares da rede municipal de Ensino Fundamental de Esteio, em 88,88% dos casos. Conforme a Tabela 70, em apenas 11,11% das bibliotecas escolares a atividade é desenvolvida com os usuários na biblioteca.

4.5.14 Feira de livros

Podemos dizer que a Feira de Livros municipal movimentava as escolas e as suas respectivas bibliotecas. Antecedendo a Feira do Livro de Esteio, nas escolas é desenvolvida a Semana do Livro e da Leitura, como preparação para a feira municipal. Ainda assim, há poucas feiras do livro locais desenvolvidas nas escolas, conforme se pode observar na Tabela 71:

Tabela 71 – Feira de Livros

Condição	F	%
Tem	5	27,77
Não tem	13	72,22
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Somente em 27,77% das bibliotecas escolares acontece Feira de Livros, ou Feira de Troca de Livros com atividade disseminadora da leitura e do livro. Geralmente, nessas bibliotecas, a utilização do espaço da biblioteca e as atividades ligadas ao livro e à leitura são mais intensas que em outros espaços. Em 72,22% das bibliotecas escolares, por sua vez, a Feira de Livros não ocorre, deixando escapar a possibilidade de estimular ainda mais a prática leitora e o livro na escola entre os usuários da biblioteca.

4.5.15 Encontro com escritores

O encontro com os escritores, por sua vez, tem uma proporção de atividades maior nas bibliotecas escolares. Os encontros não tem data ou período certo para acontecer, mas, na maioria das vezes, eles começam a acontecer na semana do livro e da leitura nas escolas, antes da feira do livro municipal, mas perduram por todo ano letivo. A SMEE adquire livros de

escritores locais e esses escritores fazem os encontros nas escolas para trocar ideias e experiências com os alunos que leram a sua obra, mediante trabalho desenvolvido em sala de aula pelos professores de língua portuguesa. Abaixo, a Tabela 72 com os dados sobre Encontro com escritores nas bibliotecas escolares do município de Esteio:

Tabela 72 – Encontro com escritores

Condição	F	%
Tem	10	55,55
Não tem	8	44,44
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Os escritores tem presença garantida em 55,55% das bibliotecas, onde são discutidas e relidas suas obras como atividade literária. O encontro com escritores fortalece a relação autor/leitor, uma vez que após a leitura o leitor pode tirar suas dúvidas, trocar impressões com o autor da obra lida.

Por sua vez, em 44,44% das escolas, não há encontro com escritores. Com base nas visitas, o encontro com escritor é uma das atividades, dentre outras, que não ocorrem nessas bibliotecas.

4.5.16 Palestras

As palestras são atividades que ocorrem nas escolas ou nas bibliotecas quando alguma personalidade de fora da escola, geralmente, vem até a escola para ministrar a palestra. Para esse tipo de atividade, é necessário espaço amplo e bem climatizado, além de assentos suficientes para acomodar público e palestrante. Se a palestra ocorre na biblioteca e não há espaço delimitado, é necessária a organização do espaço para tal, além de comunicar os usuários da biblioteca sobre a continuidade ou não do atendimento ao público durante aquele horário.

Tabela 73 – Palestras

Condição	F	%
Tem	5	27,77
Não tem	13	72,22
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Segundo a Tabela 73, em apenas 27,77% dos casos, a palestra ocorre no espaço da biblioteca. Nesse caso, há agendamento prévio do evento para que o profissional responsável pela biblioteca organize o espaço. Nos casos em que a palestra não ocorre na biblioteca, 72,22% das bibliotecas escolares, foi relatado pelos técnicos em biblioteconomia que a palestra acontece em outros espaços da escola que não a biblioteca.

4.5.17 Apresentações artísticas

As apresentações artísticas também fazem parte do cotidiano das bibliotecas escolares. Tanto as apresentações de grupos externos à escola, como as apresentações artísticas dos próprios alunos, podem ser realizadas na biblioteca da escola, caso a biblioteca tenha capacidade para acomodar essa atividade. Geralmente, quando a apresentação artística é de maiores proporções, ela ocorre em outros espaços da escola, tais como pátio e ginásio. Abaixo, a Tabela 74 expõe os dados sobre Apresentações artísticas:

Tabela 74 Apresentações artísticas

Condição	F	%
Tem	10	55,55
Não tem	8	44,44
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Em 55,55% dos casos, a biblioteca é palco para as apresentações artísticas, com a apresentação de trabalhos dos alunos, além de outras atividades de cunho artístico, como peças de teatro e dança. No entanto, em 44,44% das escolas, as apresentações artísticas não ocorrem na biblioteca, acontecem em outras dependências da escola, conforme acima citado.

4.5.18 Concursos / premiações

Os concursos e premiações literárias também são instrumentos importantes para desenvolver e criar mais laços com a leitura e o livro. Abaixo, a Tabela 75 expõe as informações sobre esse item:

Tabela 75 – Concursos/premiações

Condição	F	%
Tem	9	50
Não tem	9	50
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Os concursos e premiações acontecem em 50% das bibliotecas escolares de Esteio. São algumas delas: Leitor Destaque; Rústica Literária são concursos que buscam envolver os alunos na atividade leitora premiando os melhores alunos nesse quesito. Os alunos adoram, e isso fortalece a relação entre usuário, livro, leitura e biblioteca. Nas outras bibliotecas, em 50% delas, entretanto, não há esse tipo de concurso ou premiação.

4.5.19 Oficinas

As oficinas são atividades em que os usuários da biblioteca produzem alguma coisa/objeto na biblioteca com relação à leitura de um livro ou por pura atividade lúdica.

Tabela 76 – Oficinas

Condição	F	%
Tem	8	44,44
Não tem	10	55,55
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme a Tabela 76, as oficinas acontecem em 44,44% das bibliotecas, juntamente com a parceria professor/Técnico em Biblioteconomia. Esse tipo de atividade desloca um pouco o sentido da biblioteca de local de leitura, silêncio e espaço contemplativo para um sentido mais manual, produtivo por parte dos alunos. Mas na maioria dos casos, 55,55%, não foi mencionado a realização de qualquer tipo de oficina na biblioteca.

4.5.20 Blog/ site da biblioteca

As redes sociais estão aí para auxiliar na comunicação entre as pessoas e entre as pessoas e instituições, e com a biblioteca escolar isso não é diferente. É preciso dizer que o recurso Blog ou site não foi encontrado em nenhuma biblioteca escolar como página virtual. Entretanto, foi considerada a existência de página do facebook da biblioteca ao invés do Blog/site da biblioteca. Além disso, muitas bibliotecas utilizam a página da escola no facebook como página compartilhada.

Tabela 77 – Blog/site da biblioteca

Condição	F	%
Tem	6	33,33
Não tem	12	66,66
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

Entretanto, segundo a Tabela 77, em dois terços das bibliotecas escolares, 66,66% dos casos, não há nenhum tipo de página virtual da biblioteca, seja ela blog, site, ou até mesmo página do facebook. De certa forma, é até compreensível, uma vez que em muitas bibliotecas escolares da rede de Esteio não há computadores ou internet disponível.

Dessa forma, foi encontrada página do facebook em apenas 33,33% das bibliotecas escolares. Páginas atualizadas com informações da biblioteca e interação com os usuários foram encontradas nessas bibliotecas. Em alguns casos, a página utilizada era a da escola de forma compartilhada.

4.6 PESSOAL/RECURSOS HUMANOS

Nesta seção, serão apresentados os dados sobre os recursos humanos presentes na gestão da rede municipal de bibliotecas escolares da cidade de Esteio.

4.6.1 Responsável pela biblioteca

As bibliotecas da rede municipal de bibliotecas escolares de Esteio estão sob a supervisão da Bibliotecária lotada na SMEE. Nas bibliotecas escolares, os profissionais responsáveis pelas bibliotecas são todos Técnicos em Biblioteconomia aprovados em concurso público. São 18 escolas com espaço de biblioteca escolar. Hoje, apenas 11 bibliotecas escolares da rede municipal contam com profissional Técnico em Biblioteconomia. O restante das bibliotecas aguarda provimento do profissional via concurso público realizado em 2015.

4.6.2 Nível de formação do responsável pela biblioteca

Em concurso público realizado em 2010, com a nomeação dos candidatos aprovados em concurso público realizado em 2012, foram chamados 18 aprovados para assumir o cargo de Técnico em Biblioteconomia nas escolas do município de Esteio. A Tabela 78 apresenta o nível de formação dos responsáveis pelas bibliotecas escolares:

Tabela 78 – Nível de formação responsável pela biblioteca

Formação	F	%
Ensino superior – Biblioteconomia	3	27,27
Ensino técnico – biblioteconomia	8	72,72
Total	11	100

Fonte: Dados da pesquisa

Alguns técnicos em biblioteconomia, quando do chamamento do concurso público realizado em 2010, no ano de 2012 ou já tinham concluído a graduação de biblioteconomia, ou estavam cursando a graduação. Hoje, em 2016, dos 11 técnicos em biblioteconomia lotados nas bibliotecas escolares, três já são bibliotecários graduados; dois estão em vias de formatura (restando apenas a apresentação do Trabalho de Conclusão de curso – TCC), e uma profissional técnica em biblioteconomia cursa a graduação de biblioteconomia.

4.6.3 Funcionários/auxiliares: formação e carga horária

Na rede municipal de bibliotecas escolares da cidade de Esteio há apenas uma funcionária trabalhando na biblioteca escolar. Essa funcionária possui formação em magistério, era professora de sala de aula, mas devido a problemas de saúde (perda da voz) está em readaptação trabalhando na biblioteca escolar de uma das escolas da rede junto a um Técnico em Biblioteconomia, com carga horária de 20h semanais, no turno manhã, com planejamento a distância (PAD) na sexta-feira.

5 CONCLUSÕES

O diagnóstico das bibliotecas escolares da rede municipal de Ensino Fundamental de Esteio buscou levantar informações administrativas para realizar a manutenção da rede municipal de bibliotecas escolares com a tomada de decisão de forma rápida, precisa e clara. Dessa forma, algumas conclusões devem ser feitas sobre os dados coletados nesse diagnóstico.

A maior vulnerabilidade da rede municipal de bibliotecas escolares de Esteio reside, hoje, na falta de recursos humanos nas bibliotecas escolares do município. Atualmente, são três bibliotecas fechadas há mais de três anos sem a reposição do Técnico em Biblioteconomia, sem mencionar outras duas escolas que perderam os técnicos em biblioteconomia por solicitação de remoção da escola onde atuavam. As cinco bibliotecas fechadas deixam de atender, por mês, 1478 alunos: uma perda lastimável em termos de acesso ao livro e à leitura. Dessa forma, é necessária a reposição imediata desses profissionais às bibliotecas escolares, a fim de que os serviços sejam novamente oferecidos aos usuários e a toda comunidade escolar.

O espaço físico precisa mudar – e crescer -, uma vez que a grande maioria das bibliotecas da rede municipal de bibliotecas escolares de Esteio foi concebida, adaptadas a partir de salas de aulas, ou seja, de infraestrutura que já existia na escola, espaços esses que não foram projetados para serem bibliotecas escolares. É necessária a criação de um plano de reformulação, ou até mesmo a construção de novos prédios destinados a abrigar a biblioteca, tanto o seu acervo, como serviços e, principalmente, os seus usuários. Mobiliários e equipamento ergonomicamente pensados para cada faixa de alunos que a escola atende. A biblioteca precisa se tornar um espaço de convivência entre os usuários, com a mediação que a biblioteca pode oferecer.

Em relação ao acervo, a rede municipal de bibliotecas escolares de Esteio necessita da criação de uma Política de Desenvolvimento de Coleções que desenvolva seu acervo de forma harmônica, reduzindo custos e fazendo do empréstimo entre bibliotecas da rede uma forma de melhorar o uso do

patrimônio público disponibilizando o acesso ao livro e outros itens a um público muito maior que a população da escola atendida.

Em se tratando dos serviços e atividades oferecidas nas bibliotecas escolares de Esteio, é preciso buscar mais qualidade aos serviços que estão sendo oferecidos de forma deficiente, apresentando parâmetros dos mesmos serviços com qualidade superior, com a padronização dos serviços que são oferecidos nas bibliotecas da rede municipal de bibliotecas escolares de Esteio, de forma a garantir aos técnicos em biblioteconomia melhores ferramentas para desenvolver seu trabalho junto aos usuários das bibliotecas.

Assim, com o desenvolvimento desse diagnóstico, buscou-se avaliar quais são os pontos fortes e fracos de toda a infraestrutura da rede municipal de bibliotecas escolares de Esteio, a fim de poder agir com rapidez e competência na resolução dos problemas encontrados nas bibliotecas escolares.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Susana Margaret de. **Glossário de Biblioteconomia e Ciências afins**. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

BRASIL precisa construir 64 mil bibliotecas escolares até 2020 para cumprir meta. **Agência Brasil EBC**. Brasília, 24 maio 2015. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2015-05/brasil-precisa-construir-64-mil-bibliotecas-escolares-ate-2020-para-cumprir>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

BRASIL. **Avaliação das bibliotecas escolares no brasil**. São Paulo: SM, 2011.

_____. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. **Presidência da República; Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos**. Brasília, DF, 24 maio 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm>. Acesso em: 15 jun. 2016.

_____. **Programa Nacional Biblioteca da escola (PNBE): leitura e biblioteca nas escolas públicas brasileiras**. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

_____. **Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)**. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-funcionamento>>. Acesso em: 16 nov. 2016.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. 5. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008.

DURBAN ROCA, Glória. **Biblioteca escolar hoje: recurso estratégico para a escola**. Porto Alegre: Penso, 2012.

ESTEIO (Prefeitura). **Estrutura de governo**. Disponível em: <http://www.esteio.rs.gov.br/index.php?searchword=polo%20uab&searchphrase=all&Itemid=119&option=com_search#>. Acesso em: 15 jun. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1995.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRUPO DE ESTUDOS EM BIBLIOTECA ESCOLAR (GEBE); CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA - 14ª E 15ª REGIÕES. **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas**

escolares. Disponível em:

<<http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/projetos/MIOLO.pdf>>. Acesso em: 27 maio 2016.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidade de Esteio/rs.**

Disponível em:

<<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=430770&search=rio-grande-do-sullesteio|infograficos:-historico>>. Acesso em: 27 maio 2016.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LUZZI, Mariele. **Diagnóstico das bibliotecas escolares municipais do Rio Grande do Sul**: situação atual e perspectivas de dois municípios. 2010. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia)-Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, UFRGS, Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/25770>>. Acesso em: 16 jun. 2016.

MACEDO, Neusa Dias de.; OLIVEIRA, Helena Gomes de. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar**. São Paulo: IFLA, 2005. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf>. Acesso em: 30 maio 2016.

MACEDO, Neusa Dias de. **Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar**. São Paulo: IFLA, 2000. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2016.

MORENO, Edinei Antonio. Diagnóstico das Bibliotecas Escolares do Município de Jaraguá do Sul Segundo a Lei nº 12.244/2010. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 23-32, jan./jun., 2014.

MORO, Eliane Lourdes da Silva *et. al.* (Org.). **Biblioteca escolar: presente!** Porto Alegre: Editora Evangraf/CRB-10, 2011.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira**: a organização escolar 10. ed. São Paulo: Cortez, 1990.

RIO GRANDE DO SUL (Estado). Constituição do Estado do Rio Grande do Sul: texto Constitucional de 3 de outubro de 1989 com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais de n.º 1, de 1991, a 72, de 2016. **Diário Oficial do Estado**, Poder Legislativo, Porto Alegre, RS, 3 out. 1989. Disponível em: http://www2.al.rs.gov.br/dal/LinkClick.aspx?fileticket=9p-X_3esaNg%3d&tabid=3683&mid=5358. Acesso em: 16 jun. 2016.

RODRIGUEZ, Adalberto Diehl. **Diagnóstico em bibliotecas públicas**: guia para a solução de problemas a partir do reconhecimento de situações decisórias na instituição. Porto Alegre: Armazém Digital, 2008.

SILVA, Jonathas Luiz de Carvalho. A biblioteca escolar em tempo de mudanças no Brasil: a contribuição da Biblioteconomia a partir de uma identidade de projeto. **Biblios: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 26, n. 2, p. 47-65, jul./dez. 2012.

_____. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil e análise da Lei Federal 12.244/10. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 489-517, jul./dez. 2011.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **A miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

ANEXO A – FORMULÁRIO (Adaptado)

GRUPO DE ESTUDOS EM BIBLIOTECA ESCOLAR (GEBE); CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA - 14ª E 15ª REGIÕES. **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento:** parâmetros para bibliotecas escolares.

Escola: _____
 Biblioteca: _____
 Data da avaliação: Início _____ Fim _____

FUNCIONAMENTO

Todos os turnos () Alguns turnos () Apenas um turno ()
 Meta _____ Ano _____

Horário de funcionamento

Regular/ durante todo o tempo em que a escola está aberta, inclusive durante o horário de recreio..... ()
 Regular/ durante todo o tempo em que a escola está aberta, menos durante o horário de recreio..... ()
 Irregular/ dependendo da disponibilidade de pessoal..... ()
 Meta _____ Ano _____

ESPAÇO FÍSICO

Localização dentro do espaço da escola

Adequada () inadequada ()
 Meta _____ Ano _____

Tamanho _____ m²

Meta _____ Ano _____

Condições de:

Iluminação boas () médias () ruins ()
 Meta _____ Ano _____

Ventilação boas () médias () ruins ()
 Meta _____ Ano _____

Limpeza boas () médias () ruins ()

Meta _____ Ano _____

Estética boas () médias () ruins ()

Meta _____ Ano _____

Acessibilidade para todas as pessoas

Boas () médias () ruins ()

Meta _____ Ano _____

Segurança boas () médias () ruins ()

Meta _____ Ano _____

Espaços existentes para usuários

Espaço para atendimento ao público _____ m2 não tem ()

Meta _____ Ano _____

Espaço para leitura e pesquisa _____ m2 não tem ()

Meta _____ Ano _____

Espaço específico para leitura infantil _____ m2 não tem ()

Meta _____ Ano _____

Cabines/salas individuais para estudo _____ m2 não tem ()

Meta _____ Ano _____

Espaço para atividades audiovisuais

(que exijam equipamento) _____ m2 não tem ()

Meta _____ Ano _____

Espaço para computadores _____ m2 não tem ()

Meta _____ Ano _____

Espaço para acervo _____ m2 não tem ()

Meta _____ Ano _____

Espaços existentes para funcionários _____ m2

atende bem às necessidades ()

atende razoavelmente às necessidades ()

não atende às necessidades ()

Meta _____ Ano _____

Mobiliário e equipamentos

Assentos para acomodar usuários _____ assentos

Meta _____ Ano _____

Mesas para acomodar usuários _____ mesas

Meta _____ Ano _____

Balcão de atendimento

Funcional () pouco funciona ()

nada funcional não tem ()

Meta _____ Ano _____

Estantes _____ metros lineares

Acomodam o acervo: bem () medianamente () mal ()

Meta _____ Ano _____

Guarda volume tem () não tem ()

Meta _____ Ano _____

Estantes expositoras tem () não tem ()

Meta _____ Ano _____

Arquivos tem () não tem ()

Meta _____ Ano _____

Televisão tem () não tem ()

Meta _____ Ano _____

Mapoteca tem () não tem ()

Meta _____ Ano _____

Quadro mural tem () não tem ()

Meta _____ Ano _____

Impressora tem () não tem ()

Meta _____ Ano _____

Tocador de DVD tem () não tem ()

Meta _____ Ano _____

Tocador de CD tem () não tem ()

Meta _____ Ano _____

Scanner tem () não tem ()

Meta _____ Ano _____

Máquina fotográfica tem () não tem ()

Meta _____ Ano _____

Filmadora tem () não tem ()

Meta _____ Ano _____

Telefone tem () não tem ()
Meta _____ Ano _____

Quadro negro tem () não tem ()
Meta _____ Ano _____

Layout (Distribuição de espaços, mobiliário e equipamentos)

funcional () pouco funcional () nada funcional ()
Meta _____ Ano _____

ACERVO

Número total de itens do acervo _____ itens
Meta _____ Ano _____

Número de títulos _____ títulos
Meta _____ Ano _____

Número de itens do acervo destinados a professores _____ itens
Meta _____ Ano _____

Número de itens do acervo destinados a estudantes _____ itens
Meta _____ Ano _____

Número de revistas informativas (títulos) _____ títulos
Meta _____ Ano _____

Número de jornais (assinaturas correntes) _____ assinaturas de jornais correntes
Meta _____ Ano _____

Número de enciclopédias (títulos) _____ enciclopédias
Meta _____ Ano _____

Número de dicionários _____ dicionários
Meta _____ Ano _____

Número de almanaques _____ almanaques
Meta _____ Ano _____

Outros materiais (gibis, atlas, mapas, DVDs, CDs, fotografias, materiais para contação de histórias, etc.)

em quantidade suficiente ()
em quantidade insuficiente ()
Meta _____ Ano _____

Número de livros por aluno _____ livros por aluno
Meta _____ Ano _____

existe e se reúne regularmente ()

existe e se reúne raramente ()

não existe ()

Meta _____ Ano _____

ORGANIZAÇÃO DO ACERVO

Tombamento/registro

todo o acervo é tombado/registrado ()

parte do acervo é tombado/registrado ()

o acervo não é tombado/registrado ()

Meta _____ Ano _____

Classificação

todo o acervo é classificado ()

parte do acervo é classificado ()

o acervo não é classificado ()

Meta _____ Ano _____

Catálogo

todo o acervo é catalogado ()

parte do acervo é catalogado ()

o acervo não é catalogado ()

Meta _____ Ano _____

Informatização do catálogo

todo o acervo está inserido em catálogo informatizado ()

parte do acervo está inserido em catálogo informatizado ()

não há catálogo informatizado ()

Meta _____ Ano _____

Acesso remoto ao catálogo

o catálogo de todo o acervo pode ser acessado remotamente ()

o catálogo de parte do acervo pode ser acessado remotamente ()

o catálogo não pode ser acessado remotamente ()

Meta _____ Ano _____

SERVIÇOS E ATIVIDADES OFERECIDAS

Consulta no local sim () não ()

Meta _____ Ano _____

Empréstimo domiciliar sim () não ()

Meta _____ Ano _____

Empréstimo manual () Empréstimo automatizado ()

Meta _____ Ano _____

Orientação individual à pesquisa tem () não tem ()

Meta _____ Ano _____

Orientação coletiva à pesquisa tem () não tem ()

Meta _____ Ano _____

Orientação à pesquisa na internet tem () não tem ()
Meta _____ Ano _____

Visitas orientadas tem () não tem ()
Meta _____ Ano _____

Folheto/guia da biblioteca tem () não tem ()
Meta _____ Ano _____

Contação de histórias tem () não tem ()
Meta _____ Ano _____

Divulgação de novas aquisições tem () não tem ()
Meta _____ Ano _____

Boletim informativo tem () não tem ()
Meta _____ Ano _____

Mural tem () não tem ()
Meta _____ Ano _____

Exposições tem () não tem ()
Meta _____ Ano _____

Clube de leitura tem () não tem ()
Meta _____ Ano _____

Feira de livros tem () não tem ()
Meta _____ Ano _____

Encontro com escritores tem () não tem ()
Meta _____ Ano _____

Palestras tem () não tem ()
Meta _____ Ano _____

Apresentações artísticas tem () não tem ()
Meta _____ Ano _____

Concursos/premiações tem () não tem ()
Meta _____ Ano _____

Oficinas tem () não tem ()
Meta _____ Ano _____

Blog/site da biblioteca tem () não tem ()
Meta _____ Ano _____

PESSOAL**Responsável pela biblioteca****Horas de trabalho que o responsável dedicada à biblioteca**

8 a 6 horas diárias ()

5 a 4 horas diárias ()

menos de 4 horas diárias ()

Meta _____ Ano _____

Nível de formação do responsável

adequado ()

pouco adequado ()

inadequado ()

Meta _____ Ano _____

Funcionários/auxiliares**Número de funcionários/auxiliares por turno****1º turno** _____ funcionários/auxiliares

Meta _____ Ano _____

2º turno _____ funcionários/auxiliares

Meta _____ Ano _____

3º turno _____ funcionários/auxiliares

Meta _____ Ano _____

Número total _____ funcionários/auxiliares

Meta _____ Ano _____

Nível de formação dos funcionários/auxiliares

adequado ()

pouco adequado ()

inadequado ()

SÍNTESE DA AVALIAÇÃO**Síntese geral dos avaliadores quanto a:****Funcionamento**

Aprovado pelo órgão superior da Escola em: _____